



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO ADMINISTRAÇÃO**

MIVLAÍANA ZANCHET BOEIRA

**CONTROLES FINANCEIROS PARA MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS
DO SEGMENTOS DE BELEZA**

CHAPECÓ - SC

2021

MIVLAÍANA ZANCHET BOEIRA

**CONTROLES FINANCEIROS PARA MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS
DO SEGMENTOS DE BELEZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Larissa de Lima Trindade

CHAPECÓ - SC

2021

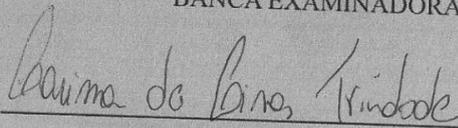
MIVLAÍANA ZANCHET BOEIRA

**CONTROLES FINANCEIROS PARA MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS
DO SEGMENTOS DE BELEZA**

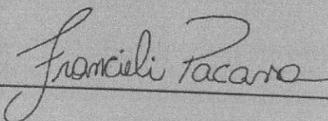
Trabalho de conclusão do curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau
de Bacharel em Administração da Universidade
Federal da Fronteira Sul

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: 11/05/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Larissa de Lima Trindade - UFFS
Orientadora



Prof.^a Ma. Francieli Pacassa - UFFS
Avaliadora



Prof. Ms. Charles Albino Schultz - UFFS
Avaliador

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Boeira, Mivlai Ana Zanchet
CONTROLES FINANCEIROS PARA MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS DO SEGMENTOS DE BELEZA / Mivlai Ana Zanchet
Boeira. -- 2021.
88 f.

Orientadora: Dra. Larissa de Lima Trindade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2021.

1. Controles Financeiros. 2. Microempreendedor
Individual. 3. Salão de Beleza. I. Trindade, Larissa de
Lima, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul.
III. Título.

AGRADECIMENTOS

Não poderia começar meus agradecimentos se não fosse por ti, minha mãe, você é minha base, exemplo de mulher, dedicada, forte e independente. Foi você que me ensinou a reconhecer a importância dos estudos e amar o conhecimento, sempre me incentivando e proporcionando condições e tempo para aprender, nunca terei palavras suficientes para agradecer-la.

Agradeço a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde, fé e determinação para não desanimar diante dos obstáculos encontrados ao longo do caminho.

A meu namorado, que durante todos esses anos esteve ao meu lado, me incentivando, ajudando e acreditando em mim, saber que teria você ao meu lado sempre me deu forças para seguir em frente.

Agradeço a vocês, minhas queridas amigas Carla e Juciane, por tantos momentos de risadas, companheirismo, horas de trabalho e estudos. Juntas conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

Agradeço a Universidade Federal da Fronteira Sul, por me proporcionado as condições necessárias para minha aprendizagem. Sempre tive muito orgulho de fazer parte de uma instituição de ensino pública, pois sei que esta é resultado de muito esforço e dedicação de pessoas que lutaram para que todos tivessem a oportunidade de estudar, independente das condições econômicas.

Meus queridos professores, não poderia deixar de agradecer-los, cada um de vocês sempre terá um lugar especial em meu coração, agradeço por cada ensinamento, pela paciência e dedicação. Fico muito feliz em dizer que sempre tive mais que professores ao meu lado, pois em vocês encontrei amigos que levarei para a vida toda. Vocês fizeram a diferença em minha vida! Obrigada.

Em especial gostaria de agradecer a professora Larissa, minha orientadora, por toda paciência e carinho, teu apoio foi fundamental na construção deste trabalho. Você é uma mulher incrível, de uma sabedoria e profissionalismo admirável. Sempre tive um amor pela docência e você fez com que ele ganhasse ainda mais sentido, Obrigada!

Sou grata pela oportunidade de ter feito meu estágio no SEBRAE- SC e por conhecer tantos profissionais incríveis, os quais me ensinaram a reconhecer a importância e a diferença que um bom administrador faz em uma empresa e por compartilharem comigo seus conhecimentos, abrindo meus olhos para um mundo de possibilidades!

A todos meu muito obrigado!

"Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo".
(PAULO FREIRE)

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo geral de elaborar controles financeiros que melhor atendam às necessidades dos Microempreendedores Individuais do segmento de beleza no município de Xaxim/SC. A metodologia adotada nesta pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, com abordagens quantitativa e qualitativa, os dados foram coletados utilizando o procedimento *survey*, por meio de entrevistas semi estruturadas, observações e questionário, que foram aplicadas a 25 microempreendedores. Os resultados evidenciam que os microempreendedores não possuem práticas consolidadas e formais de controles financeiros, persistindo o hábito de confundir o patrimônio do negócio com o pessoal. Um modelo de controle de caixa foi proposto e demonstrou-se viável na prática diária dos mesmos, no entanto faz-se necessário que os empresários criem uma cultura de gestão financeira para que seu uso traga resultados mais efetivos.

Palavras-chaves: Controles Financeiros. Microempreendedor Individual. Salão de Beleza.

ABSTRACT

This study intends to elaborate financial controls that can meet the needs, in the best way, of individual microentrepreneurs related to the Beauty Segment, in Xaxim/SC. The methodology adopted in this research is characterized as exploratory and descriptive, with quantitative and qualitative approaches, its data were collected using the survey procedure, through semi-structured interviews, observations and questionnaire, which were applied to 25 microentrepreneurs. The results show that the microentrepreneurs do not have consolidated and formal practices of financial controls, keeping on the habit of confusing the business patrimony with their own. A cash control model was proposed and proved to be feasible in their daily practice, however it is necessary that the entrepreneurs create a culture of financial management in order to bring more effective results.

Keywords: Financial Controls. Individual Microentrepreneur. Beauty Salon.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultado final da coleta de artigos realizada no Portal de periódicos Capes, segundo a metodologia da revisão sistemática.....	18
Quadro 2 - Características dos artigos selecionados na revisão integrativa realizada no Portal de Periódicos CAPES.....	19
Quadro 3 – Artigos selecionados para revisão narrativa.....	24
Quadro 4 - Valores pagos mensalmente pelo MEI em 2020 conforme o ramo da atividade...	32
Quadro 5 – Modelo padrão do fluxo de caixa.....	37
Quadro 6- Perfil dos entrevistados.....	46
Quadro 7 – Fala dos gestores com relação a ficha técnica.....	54

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Passos da revisão bibliográfica sistemática.....	17
Figura 2 - Práticas de Controle Financeiro.....	21
Figura 3 - Menu Principal Do Sistema.....	27
Figura 4 - Composição do fluxo de caixa.....	36
Figura 5 - Fórmula para cálculo de amostras para população finita.....	46
Gráfico 1- Grau de instrução dos MEIs.....	49
Gráfico 2- De que maneira adquirir conhecimentos sobre gestão financeira.....	49
Gráfico 3 – Recebe apoio para gerenciar seu negócio.....	50
Gráfico 4 - Principal atividade desenvolvida.	53
Figura 6 – Fotos do controle financeiro dos MEIs.....	56
Figura 7 – Modelo de controle de caixa proposto.....	63
Figura 8 – Modelos complementares de Orçamento e Resumo do Mês.....	66
Figura 9 - Aplicativo Somei.....	68
Figura 10 - Orçamento e controle de caixa utilizado na empresa E.....	70
Figura 11 - Controle de caixa preenchido pela empresa B.....	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado da autoavaliação sobre conhecimento de instrumentos de controle....	29
Tabela 2- Perfil dos empresários.....	48
Tabela 3 – Controle de caixa.....	54
Tabela 4 – Cálculo seu pró-labore.....	57
Tabela 5- Controle de contas a receber.....	58

LISTA DE SIGLAS

AC	Ativos Circulantes
APP	Aplicativo
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BP	Balanco Patrimonial
CAFE	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
DAS	Documento de Arrecadação do Simples Nacional
DRE	Demonstrativo de Resultados do Exercício
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
MEC	Ministério da Educação
MEI	Microempreendedor Individual
ROB	Receitas Operacionais Brutas
ROL	Receita Operacional Líquida
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SIMEI	Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais de Tributos do Simples Nacional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	OBJETIVOS.....	14
1.1.1	Objetivo Geral.....	14
1.1.2	Objetivos Específicos.....	14
1.2.3	JUSTIFICATIVA.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	16
2.2	REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....	24
2.3	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL.....	32
2.4	GESTÃO FINANCEIRA.....	34
3	METODOLOGIA.....	40
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	40
3.2	SUJEITO DA PESQUISA E COLETA DE DADOS.....	41
3.3	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	44
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	45
4.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	45
4.2	SERVIÇOS PRESTADOS.....	52
4.3	CONTROLES UTILIZADOS PELOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS.....	54
4.4	MODELOS DE CONTROLE FINANCEIRO PROPOSTOS.....	60
4.5	VALIDAÇÃO DOS CONTROLES FINANCEIROS PROPOSTOS.....	69
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
	REFERÊNCIAS.....	77

1 INTRODUÇÃO

Diante de um cenário econômico delicado, o número de empresas formalizadas como Microempreendedores Individuais (MEI) cresceu 10,2% só no primeiro semestre de 2020 (ASN, 2020). Com as taxas de desemprego altas percebe-se que as pessoas estão vendo a MEI como uma maneira de tirar o seu sustento e formalizar seus negócios.

Um estudo realizado pelo Sebrae (2020) aponta os segmentos de MEI mais procurados e promissores, dentre eles encontram-se os serviços voltados ao mercado de beleza. A revista EXAME (2015) realizou um estudo que apontou um crescimento nesse mercado de 567% em 5 anos. Muitas dessas pessoas que abriram seus negócios como MEI o fizeram devido às vantagens fiscais e facilidade na formalização. De acordo com a lei Complementar nº 128/2008 não existe a obrigatoriedade de elaboração de Contabilidade para as empresas individuais.

Diante das facilidades apresentadas, muitas pessoas abrem suas empresas e acabam não se preparando para gerenciar as finanças do novo negócio. Essas facilidades na abertura de um cadastro nacional da pessoa jurídica (CNPJ) combinado com a falta de conhecimento sobre gestão, planejamento e de controles financeiros são, segundo Sebrae (2016), as principais causas de mortalidade das empresas.

Realizar a gestão financeira de um negócio não é uma tarefa fácil e exige do empresário acompanhamento diário de suas movimentações. Porém realizar este controle proporciona inúmeros benefícios para a gestão da empresa. Segundo, Alvares e Treter (2019, p.2) “a gestão financeira é uma das ferramentas mais importantes dentro de uma empresa, por meio dela o empresário é capaz de planejar, analisar, gerenciar e tomar as melhores decisões para cada setor.”

Mediante o exposto, o estudo terá como principal foco controles financeiros que atendam às necessidades e sirvam de apoio nas tomadas de decisões destes empresários. Conforme estudos apresentados, os salões de beleza encontram-se em crescimento constante, gerando renda e retirando da informalidade milhares de brasileiros. Apesar de existirem alguns estudos relacionados aos MEI, em sua maioria são focados em apresentar o perfil do empreendedor e suas características. Poucos deles dissertam a respeito do conhecimento que os mesmos possuem sobre os instrumentos de gestão financeira (LIMA, 2017).

Desta forma este estudo busca responder ao seguinte questionamento de pesquisa: **quais os controles financeiros melhor se adaptam a realidade dos salões de beleza da cidade de Xaxim/SC?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Elaborar controles financeiros que melhor atendam às necessidades dos Microempreendedores Individuais do segmento de beleza no município de Xaxim/SC.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Levantar as principais práticas e controles financeiros utilizados pelos salões de beleza do Município de Xaxim;
- b) Propor modelos de controles financeiros adequados para o segmento de beleza;
- c) Validar os controles financeiros desenvolvidos com especialistas do SEBRAE e algumas MEIs.

1.2 JUSTIFICATIVA

O MEI está crescendo de maneira acelerada e hoje é responsável por tirar da informalidade milhares de brasileiros, gerando renda e trabalho. Segundo a Revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios (2019) a MEI é a única fonte de renda de quase 4,6 milhões de pessoas, o que demonstra a importância destas empresas para a economia.

Antes da criação da Lei do MEI, a maioria desses empreendedores trabalhavam “a frio”, não pagavam nenhum tipo de imposto, não tendo acesso assim a participar de licitações, emitir nota fiscal de seus serviços e ficando também sem o amparo do INSS, em situações imprevistas.

Nota-se que o primeiro passo foi dado, facilitando a formalização e diminuindo os custos, mas agora cabe oferecer suporte e conhecimento para esses empreendedores possam prosperarem com seus negócios.

Logo, a elaboração deste estudo apresentará ferramentas de controle financeiro, que irão oferecer suporte e conhecimento para auxiliá-los na condução de seus negócios. Portanto, o estudo é de grande relevância para os empresários desse segmento, que através dele irão conhecer ferramentas que darão amparo na tomada de decisões, especialmente aquelas de natureza financeira.

Ao realizar um levantamento teórico identificou-se alguns estudos voltados para o MEI no segmento de beleza. Em buscas realizadas no Google Acadêmico e no Portal da Capes apenas um artigo que trabalha o assunto gestão financeira em uma empresa MEI, na região do Rio Grande do Sul. Os demais artigos trazem assuntos relacionados, mas não focados nos controles financeiros para esse segmento. A realização deste estudo, corrobora com estudos já existentes e contribui com novas informações sobre o grupo pesquisado, servindo de base para novas pesquisas.

O que indica que esse assunto apesar de sua relevância, é pouco explorado e demanda mais pesquisas. Sua viabilidade se dá pelo grande número de registros de empresas como MEI no segmento de beleza, no Brasil, são mais de 800 mil e na cidade de Xaxim onde o estudo está sendo realizado, existem 86 empresas com registro ativo (GOVERNO FEDERAL, 2020). Para verificar a aplicabilidade da pesquisa, foram identificados, por meio de pesquisa prévia e conversas informais com alguns empresários que se dispuseram a participar do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica teve como objetivo aprofundar os conhecimentos sobre o MEI e os principais controles financeiros utilizados por eles, para que estes servissem de base para o estudo. Para isso, usou-se de duas técnicas de levantamento bibliográfico: a revisão sistemática e a narrativa.

A revisão foi dividida em quatro partes, na primeira encontra-se a revisão sistemática de estudos sobre o tema realizada no Portal de Periódicos da Capes, na sequência apresenta-se os resultados da revisão narrativa de estudos encontrados aleatoriamente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Acadêmico. Na sequência, são expostas as principais características dos MEIs, especialmente segundo aspectos jurídicos e legais e por fim, os principais controles financeiros que podem ser utilizados por este segmento, de acordo com a literatura.

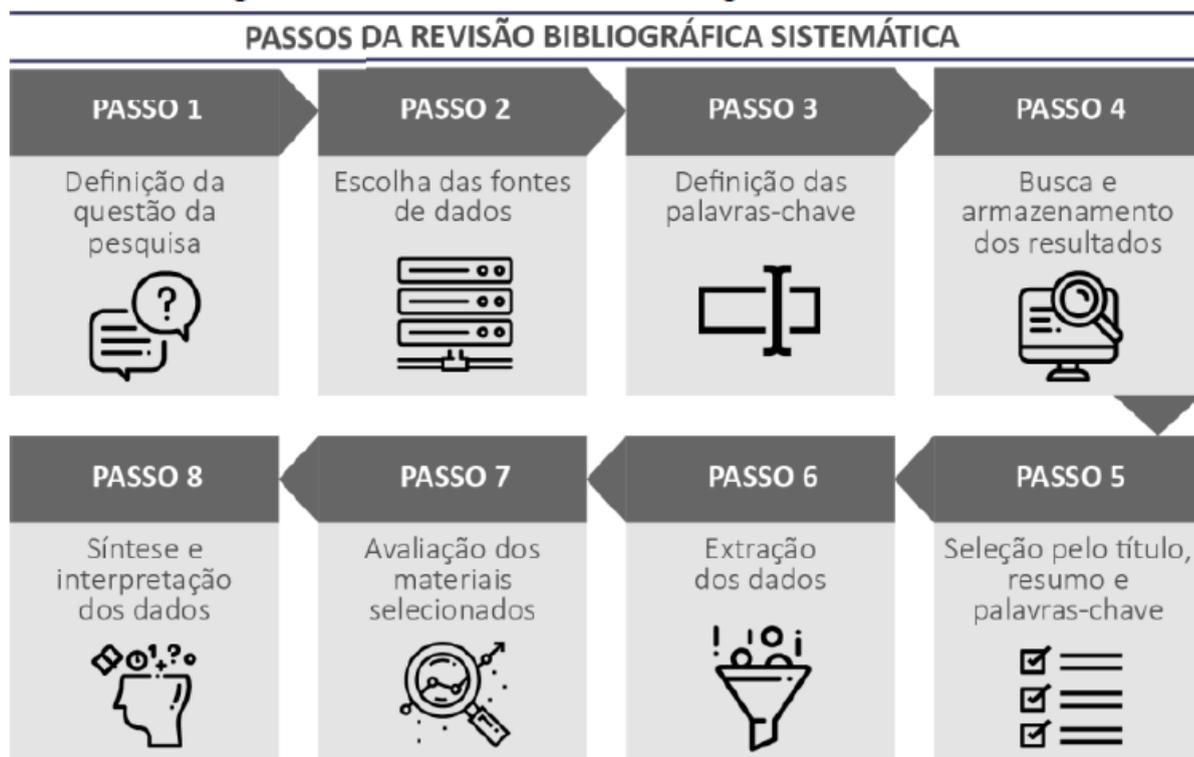
2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

A revisão sistemática consiste na busca por estudos já analisados, que são escolhidos através de uma análise criteriosa de inclusão e exclusão, a qual tem por objetivo principal reproduzir de forma clara e resumida informações sobre um determinado problema, com os dados disponíveis no momento da pesquisa (LIMA, SOARES; BACALTCHUK, 2000). Para Galvão e Pereira (2014, p. 183), “as revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados”.

Os artigos utilizados para a revisão sistemática foram obtidos na data de 18 dezembro de 2020, através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação pertencente ao Ministério da Educação (MEC). Para as buscas utilizou-se do conteúdo disponível no acesso a Comunidade Acadêmica Federada (CAFE), pois há conteúdos assinados que só estão disponíveis para os acadêmicos das instituições de ensino participantes. A escolha da fonte de dados se deu devido à confiabilidade de seu acervo.

Para a realização das revisões bibliográficas sistemáticas foram seguidos os passos apresentados na Figura 1.

Figura 1 - Passos da Revisão Sistemática de Literatura.



Fonte: Forcelini (2019).

O estudo seguiu a ordem apresentada na Figura 1, e após definir a questão de pesquisa e a fonte de dados, definiu-se os descritores (palavras-chaves): planejamento financeiro, beleza, pequenos negócios, controles financeiros, gestão financeira, MEI, microempreendedores individuais, salão de beleza e segmento de beleza, sendo que estes foram utilizados de forma individual e combinadas..

Além de definir as palavras-chaves, criou-se critérios de inclusão e exclusão dos estudos, sendo estes apresentados a seguir: os critérios de inclusão foram estudos definidos como artigos, publicados nos últimos 5 anos em português, e disponíveis de forma gratuita e online. Também manteve-se os artigos que nos resumos trouxessem assuntos relacionados aos aspectos financeiros com viés para MEIs e artigos que abordavam a relação do MEIs com controles financeiros. Como critério de exclusão foram descartados artigos repetidos e fora do escopo das MEIs.

A pesquisa dos artigos para a revisão sistemática foi realizada no dia 18 de dezembro de 2020, neste dia foram executados os quatro primeiros passos (Figura 1), sendo que no decorrer da pesquisa já se realizou uma breve leitura dos resumos e a partir desta leitura foram selecionados 16 artigos, os quais podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1 – Resultado final da coleta de artigos realizada no Portal de periódicos Capes, segundo a metodologia da revisão sistemática.

Descritor	Total de artigos sem critério nenhum	Total de arquivos encontrados com o critério: a) artigos; b) últimos 5 anos	Total de arquivos encontrados com o critério: c) em português	Total de arquivos encontrados com o critério: d) disponível de forma gratuita e online	Total de arquivos encontrados com o critério: e) coleta pela leitura dos resumos contendo algum aspecto financeiro	Total de arquivos encontrados com o critério: f) Coleta pela leitura completa dos artigos
Planejamento financeiro & beleza	5	4	2	1	0	0
Gestão financeira & beleza	13	7	6	6	1	1
Controles financeiros & segmento de beleza	3	2	2	1	0	0
Controles & microempendedor	8	4	2	4	2	1
Controles financeiros & MEI	5	4	3	0	0	0
Gestão financeira & pequenas empresas	52	24	20	15	2	1
Microempendedor individual & financeiro	17	12	8	11	0	0
Controles & salão de beleza	6	1	1	0	0	0
Salão de beleza	42	23	15	14	6	1
Segmento de beleza	6	5	2	1	0	0
Microempendedor individual	63	43	27	24	5	0
Total	220	129	88	77	16	4

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

Na semana seguinte deu-se a leitura por completo dos artigos, resultando em 4 trabalhos. Cabe ressaltar que nenhum dos artigos estuda exatamente o tema do presente

estudo, mas que todos de alguma maneira contribuem para a compreensão de como os MEIs realizam a gestão financeira de seus negócios. No Quadro 2 são apresentadas as características dos artigos selecionados, o qual contém o título dos artigos, seus objetivos principais, revista de publicação, ano e por fim os autores.

Quadro 2 - Características dos artigos selecionados na revisão integrativa realizada no Portal de Periódicos Capes.

Artigo	Título	Objetivos	Publicação/Ano	Autores
Artigo 1	Adoção de práticas de controles financeiros e não financeiros por microempreendedores individuais	Verificar possíveis associações existentes entre as características dos microempreendedores individuais e as práticas de controles financeiros e não financeiros em seus negócios.	Revista eletrônica - Gestão e sociedade. 2015	Leandro Costa Lopes, Karenn Patrícia Silva Siqueira, Édna Maria de Melo Vieira, Maurício Assuero Lima Freitas
Artigo 2	Intervenção Aplicada a um Salão de Beleza para Adequação dos Aspectos Financeiros	Identificar o nível de conhecimento sobre determinados conceitos financeiros por parte dos gestores de micro e pequenas empresas de uma microrregião do Sul de Santa Catarina	International Journal of Professional Business Review (JPBReview). 2016	Bruna Fernanda Dias, Luiz Gustavo Santos Barboza, Geysler Rogis Flor Bertolini, Delci Grapegia Dal Vesco
Artigo 3	Proposição De Uma Estrutura De Plano De Negócio Para Uma Empreendedora Do Ramo De Beleza Da Fronteira Sant'ana Do Livramento/Rs - Brasil E Rivera - Uruguai	Elaborar uma estrutura de plano de negócio para uma microempresa do ramo de beleza localizada na fronteira Sant'Ana do Livramento (BR) - Rivera (UY).	Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da FATEC-Osasco. 2020	Leonardo Caliani, Fernanda Araujo, Rosemeri da Silva Madrid, Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão
Artigo 4	Análise das práticas de controles contábeis dos microempreendedores de Food trucks	Verificar possíveis associações existentes entre as características dos microempreendedores individuais e as práticas de controles financeiros e não financeiros em seus negócios.	Revista Eletrônica Gestão e Sociedade. 2020	Leandro Costa Lopes, Karenn Patrícia Silva Siqueira, Édna Maria de Melo Vieira, Maurício Assuero Lima Freitas

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

Pode-se observar, conforme Quadro 2, que todos os artigos abordam a questão de controles financeiros para MEIs. No entanto, apenas 2 trabalhos tratam especificamente de controles financeiros para o segmento da beleza. Observa-se também que nos últimos anos esse assunto tem sido mais estudado, pois 3 dos artigos foram publicados nos anos 2019 e 2020.

No Artigo 1 os autores Lopes *et al.* (2015) tinham como objetivo, verificar se, havia associação entre as características dos microempreendedores individuais e a prática de realizar ou não os controles financeiros em seus negócios. Para atingir seus objetivos os autores realizaram uma pesquisa descritiva e exploratória, os dados da pesquisa foram coletados através da aplicação de um questionário com 40 MEIs que atuavam em torno da Universidade Federal de Pernambuco.

Dentre as informações fornecidas no estudo encontram-se as questões relacionadas à gestão financeira dos Microempreendedores, como estes realizam o controle das entradas e saídas de caixa, controle das contas a pagar/receber e como determinam o preço de venda de seus produtos e serviços. Na Figura 2 estão expostos os resultados da pesquisa, onde 15% dos entrevistados não realizam acompanhamento de entradas e saídas de caixa, estes ainda afirmam que realizam retiradas sempre que necessário, pois não fazem distinção com despesas pessoais. Em contrapartida, 85% responderam realizar tal controle, por meio de conferência de caixa, destes 50% realizam diariamente, 30% semanal e 5% mensalmente (LOPES *et al.* 2015). Na figura 2 são apresentadas as práticas de controles realizadas pelos pesquisados.

Figura 2 - Práticas de Controle Financeiro.

Acompanhamento do Retorno (Lucro)		
Método	Frequência	%
Contagem de caixa	34	85,0
Não realiza	6	15,0
Total	40	100

Realização de Compras a Prazo		
Realiza compras a prazo	Frequência	%
Não	32	80,0
Sim	8	20,0
Total	40	100

Controle de Contas a Pagar		
Possui Controle	Frequência	%
Sim	6	75,0
Não	2	25,0
Não considerados	32	-
Total	40	100

Realização de Vendas a Prazo		
Realiza vendas a prazo	Frequência	%
Sim	36	90,0
Não	4	10,0
Total	40	100

Controle de Contas a Receber		
Possui Controle	Frequência	%
Sim	23	64,0
Não	13	36,0
Não considerados	4	-
Total	40	100

Formação do Preço de Venda		
Variáveis Consideradas	Frequência	%
Base na concorrência	4	10,0
Adoção de margem de lucro	36	90,0
Total	40	100

Fonte: Lopes *et al.* (2015, p.758)

Dos respondentes 80% comentam que não realizam compras a prazo, pagando sempre à vista. Dos 20% que compram a prazo 75% realizam algum tipo de controle para anotar suas dívidas e os outros 25% confiam apenas na memória ou aguardam a cobrança do fornecedor. Na pergunta sobre venda a prazo 90% afirmam que praticam, mas apenas para clientes conhecidos. Destes 36% fazem o controle de serviços/produtos apenas na cabeça pois confiam nos clientes e os outros 64% anotam em uma caderneta o valor e nome do cliente. Por fim, quando questionados a respeito de como determinam o preço de venda, 90% afirma levar em consideração seus custos e a margem de lucro desejada, o restante observa o preço praticado pela concorrência (LOPES *et al.* 2015).

Os resultados da pesquisa demonstram que a maioria dos Microempreendedores realizam o acompanhamento do retorno (lucro), que não realizam compras a prazo porque não gostam de contrair dívidas, mas ao mesmo tempo aceitam realizar vendas a prazo, , fato que,

consequentemente pode ocasionar problemas no ciclo operacional. Com relação a forma de controle de pagamento e recebimentos, esta é através de anotações em caderneta, ou em alguns casos não é feita.

O Artigo 2, de Dias *et al.* (2016), apresenta os resultados de uma intervenção aplicada nos aspectos financeiros de um salão de beleza. Os autores realizaram uma pequena consultoria na qual perceberam que a principal dificuldade do estabelecimento era apurar o lucro do negócio, na formação de preço de venda e ter resistência em usar de sistema de informação para controlar os processos.

Os autores explicam que a gestão do negócio é realizada pela sócia proprietária e que esta possui um controle manual das receitas obtidas, por meio de fichas preenchidas no atendimento de cada cliente, em razão que seus funcionários recebem por comissões. Por esse motivo o controle de caixa é realizado todos os dias. O estabelecimento conta com um sistema no modelo de agenda para os horários das clientes e controle de caixa, mas este não é usado pela resistência dos funcionários e a não cobrança de controles por parte da gestora. Outro ponto identificado pelos autores é ausência no entendimento sobre a formação do preço de venda (DIAS *et al.*, 2016)

Diante dessas informações, os autores buscaram intervir propondo mudanças na forma de controles da empresa, para maior compreensão sobre o lucro da empresa e a margem de contribuição por atividade. Para isso foram criados controles dos custos/despesas, das atividades e também a criação de um pró-labore para sócia, pois esta comenta que fazias as retiradas da empresa conforme precisava.

O estudo permite perceber que o salão de beleza em análise, assim como muitas empresas de pequeno porte, quase não realiza a aplicação de controles financeiros e contábeis efetivos em seus negócios, sendo usados apenas controles manuais que não geram dados suficientes para serem transformados em informações gerenciais. Dias *et al.* (2016) revelam que com a criação dos controles a gestora conseguiu identificar a margem de contribuição, melhorar a formação do preço, entendendo melhor o desempenho financeiro da empresa, suas necessidades em relação às reservas de capital de giro, além de fazer uma projeção dos recursos disponíveis para futuros investimentos.

O Artigo 3 foi realizado por Caliari *et al.* (2020) e teve como objetivo elaborar um plano de negócio para um MEI do ramo da beleza, localizado na fronteira Sant'Ana do Livramento (BR) - Rivera (UY). A pesquisa foi qualitativa e contou com entrevista semiestruturada e observação. Para elaboração do plano os autores realizam um pré

diagnóstico da empresa, identificando que a principal deficiência da empresa está relacionada à gestão financeira.

No que diz respeito aos controles financeiros utilizados, os autores comentam que com a formalização do negócio como MEI, a empresária teve a oportunidade de trabalhar maquininha de cartão de crédito, sendo a única forma de controle utilizada, o restante da movimentação da empresa, entradas e saída, se confundem com os demais ganhos e despesas da família, não havendo nenhuma forma de controle e distinção entre eles, o que pode estar mascarando o real desempenho da empresa (CALIARI *et al.*, 2020).

Os autores comentam que a criação de um plano de negócio, objetivo do estudo não foi possível, porque a empresária não possuía nenhum tipo controle dos seus custos e finanças, o que acabou por inviabilizar as demais etapas do plano (CALIARI *et al.*, 2020).

Por fim, no Artigo 4, desenvolvido por Marzzoni & Pereira (2020), são analisadas as práticas de controles contábeis dos microempreendedores de *food trucks*, localizados na cidade de Rondon do Pará. A pesquisa contou com a participação de 10 MEIs, os quais foram questionados a respeito de aspectos relacionados aos controles contábeis e financeiros, tais como o fluxo de caixa, estoque, capital de giro, volume de vendas, fornecedor, matéria prima e preço de vendas.

Quando os empreendedores foram questionados se possuem ou não um controle das entradas e saída da empresa, 60% responderam que não possuem domínio com relação aos custos e despesas. Sobre a administração do capital de giro o número é ainda mais preocupante, somente 30% sentem a necessidade de constituir um capital de giro, o que demonstra que a maioria não reconhece a importância deste para a saúde financeira da empresa ou para futuros investimentos. Quanto ao controle de produtos vendidos 50% controla e registra as vendas, os demais não conseguem estimar ou estimar a quantidade de produtos vendidos (MARZZINI & PEREIRA, 2020).

Os entrevistados também foram questionados se conseguiam identificar a lucratividade mensal da empresa. Os achados sinalizam que 50% disseram que sim e relataram as formas que fazem esse controle, sendo que alguns calculam pela quantidade de vendas no dia, outros diminuindo os custos dos ganhos, outros controlavam por meio de anotações as entradas e saídas e um caderno e outros se baseavam apenas na sobra do caixa. Os demais afirmaram não conseguir dizer exatamente o que faturaram, mas os autores ainda observaram que mesmo os que diziam conseguir identificar “ não expressavam uma completa realidade, pois nem todos sabem ao certo os seus gastos” (MARZZONI E PEREIRA, 2020 p. 17).

Os autores se aprofundaram com relação aos controles de fluxo de caixa e perguntaram aos MEIs qual o método que estes utilizavam para realizar tais controles, e as respostas apontaram que 60% dos empresários não possuem nenhum tipo de controle de caixa. Também foi observado pelos autores que 100% das MEIs não contavam com auxílio contábil ou financeiro. No entanto, 90% deles gostariam de realizar um curso ou treinamento para a gestão do negócio, revelando ainda mais a carência destes empreendedores.

2.2 REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Para realizar a revisão narrativa utilizou-se de métodos diferentes na seleção dos artigos. As bases utilizadas foram Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada entre os dias 23 e 27 de dezembro de 2020, teve como descritores: microempreendedores individuais, controle financeiro, planejamento financeiro, gestão financeira e salão de beleza. Optou-se por continuar com artigos dos últimos 5 anos pelos motivos já expostos. No Quadro 3, são apresentados os artigos selecionados, fonte e ano de publicação, autores e títulos dos artigos.

Quadro 3 – Artigos selecionados para revisão narrativa.

Artigo	Título	Fonte/Ano	Autores
Artigo 1	Fluxo de Caixa e Planejamento Financeiro como instrumento de apoio à tomada de decisão para o microempreendedor	2017	Camila Da Silva Valentim e Ellen Lima De Carvalho
Artigo 2	Gestão Financeira para Microempreendedores Individuais - MEI: Estudo de Caso na Hamburgueria Vitta Burger	2019	Jéssica Nicolodi Alvares e Jaciara Treter
Artigo 3	Gestão Para Microempreendedores Individuais – MEI: Fluxo De Caixa Como Aliado	2016	Sabrina Cardozo e Luciana Paim Pieniz
Artigo 4	A Influência Da Gestão Financeira No Desempenho Dos Microempreendedores Individuais Da Cidade De Juazeiro Do Norte-ce	2017	Rayane Darley Silva Dantas, Danielly Pereira dos Santos e José Eduardo de Carvalho Lima.
Artigo 5	Microempreendedores Individuais: Uma Discussão Sobre Gestão Financeira E Expectativas De Negócios	2017	Joyce Dutra Lima

Artigo 6	A Importância Do Controle Financeiro Para Os Meis: Um Estudo Para Verificar O Uso Das Ferramentas Contábeis Nos Meis - Microempreendedores Individuais Da Serra, Es	2017	Wanderson Braga Lacerda
Artigo 7	Análise do Gerenciamento e Controle Financeiro do Microempreendedor Individual em seu Negócio no Segmento de Salão de Beleza no Bairro Vila Amorim na Cidade de Barreiras-BA.	2018	Denise Bezerra Guilherme, Márcio da Silva Santos e Antônio da Silva Neves Júnior.

Fonte: elaborado pelo autor, 2020

Dentre as principais características dos estudos selecionados pode-se observar que são todos estudos muito recentes, em sua maioria de 2017 a 2019. A maioria das pesquisas buscam discutir a importância da gestão financeira nos pequenos negócios. A seguir serão abordados de maneira individual cada estudo, afim de trazer de forma sucinta as informações mais relevantes e que de alguma maneira possam contribuir para a discussão do problema investigado.

O Artigo 1, realizado pelas autoras Valentim e Carvalho (2017), tinha como objetivo compreender de que forma os MEIs enquadrados como lojistas do mercado popular de Volta Redonda- Rio de Janeiro conduziam a gestão financeira de seus negócios e se utilizavam o planejamento financeiro e o fluxo de caixa como ferramentas nas tomadas de decisões. Para atingir os objetivos propostos as autoras realizaram um estudo descritivo no centro comercial da cidade para levantar as principais características aplicando questionários com 40 lojistas sendo que destes 36 são MEIs e 4 ainda não formalizaram seu negócio.

Através dos questionários as autoras apuram as seguintes informações: dos respondentes 40% atuavam no ramo de acessórios e eletrônicos, 60% buscavam por cursos de aperfeiçoamento, para aprender usar o software Excel e elaborar planilhas, aprender técnicas de vendas entre outros oferecidos pelo Sebrae; No entanto, somente 45% dos respondentes acreditavam que esses cursos ajudariam de alguma forma. Quando questionados se faziam uso de métodos de planejamento financeiro 75% (30 entrevistados) responderam que sim, sendo que 65% destes usavam como método um caderno de anotações, onde controlavam por dia as vendas a prazo e à vista, apenas dois respondentes faziam uso de controles em Excel.

A última parte do questionário aplicado por Valentim e Carvalho (2017) buscou identificar a percepção dos proprietários com relação ao controle que tinham sobre seu caixa e se os dados gerados auxiliavam na tomada de decisão, sendo possível com eles planejar o

futuro da empresa. Com as respostas, as autoras identificaram que apesar do número considerável de pessoas que dizem fazer o uso de controles financeiros, essas possuem dificuldade de usar as informações coletadas para tomar decisões. Foi relatado pelos lojistas que a maioria deles faziam um controle visual e sensitivo, tanto para estoques, decisão de compras e para os controles de contas a pagar e receber. Valentim e Carvalho (2017) salientam que apesar de 80% dos entrevistados acreditarem ser importante usar controles financeiros, estes não o faziam principalmente pelas dificuldades que enfrentavam.

O Artigo 2, de autoria de Alvares e Treter (2019), foi desenvolvido a partir da insuficiência na utilização de métodos de gestão financeira pela empresa Hamburgueira Vitta Burger, situada no município de Cruz Alta, RS, registrada como empresário individual (MEI). O objetivo de estudo foi desenvolver, implementar e utilizar ferramentas de gestão financeira na empresa, mais especificamente um controle de fluxo de caixa.

Em observações realizadas pelas autoras, é relatado que a empresa, assim como muitas outras que estão iniciando seus negócios, possuíam controles informais, registrados em cadernos ou anotações, não apresentando ou registrando com nenhuma outra ferramenta gerencial, os controles das entradas e saídas da empresa. Como solução, as autoras desenvolveram uma planilha auxiliar de recebimento e um controle de vendas no qual informa os valores recebidos das vendas durante o mês. Dentre as maiores dificuldades na implantação dos controles financeiros foi a falta de conhecimentos de Excel e de Contabilidade por parte da administradora. Mesmo com as dificuldades iniciais, a empresária reconheceu ao final do estudo, a importância de se realizar tais controles.

O Artigo 3 busca compreender de que forma os instrumentos de controle de caixa podem contribuir para um melhor desempenho gerencial das empresas estudadas. Para entender as mudanças, as autoras Cardozo e Pieniz (2016), realizaram pesquisas bibliográficas e descritivas, afim de apontar a contribuição da utilização do fluxo de caixa para os MEIs, para a coleta dos dados estas realizaram a técnica de observação simples e documental. As empresas analisadas pertencem ao município de Pejuçara/RS, e são de diferentes segmentos, dentre eles empresas de comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, peças e acessórios novos para veículos automotores, e atividade de estética e outros serviços de cuidados com a beleza.

Foi desenvolvido pelas autoras um modelo de controle financeiro que em um mesmo arquivo consegue apresentar de forma vinculada dados sobre vendas, dados das mercadorias vendidas como data da venda, número da nota fiscal, descrição do produto, quantidade

vendida, valor da venda e valor do desconto, de maneira simples e intuitiva no menu da planilha (Figura 3). Na opção de controle de vendas o empresário pode visualizar de forma simples o total de vendas por mês.

Figura 3 - Menu Principal Do Sistema



Fonte: Cardozo e Pieniz (2016, p.14)

Conforme Figura 3, na aba dos fornecedores o usuário pode lançar os dados das compras, nome do fornecedor, número da nota, valor, data de vencimento e a data de pagamento (CARDOZO; PIENIZ, 2016). Para o controle de contas a receber os usuários vão encontrar um modelo de uma ficha de cadastro a qual deve ser preenchida para cada cliente de forma individual, na qual devem constar os principais dados pessoas e aqueles que podem ser úteis para a atividade. Cardozo e Pieniz (2016), reforçam e comprovam que a ferramenta é de suma importância para os MEIs, mas que para o programa gere informações confiáveis e úteis para a tomada de decisões, esses precisam ser atualizados de forma contínua.

O Artigo 4 de Dantas, Santos e Lima (2017), aborda os aspectos teóricos e práticos da gestão financeira aplicada a MEIs da cidade de Juazeiro do Norte, em que propõe-se identificar como a gestão financeira influencia no desempenho destes profissionais e a extensão do conhecimento dos mesmos acerca do assunto. A pesquisa foi realizada através de questionários e aplicada em uma amostra de 357 microempreendedores que estavam regularmente cadastrados no Sebrae.

Dentre os resultados encontrados por Dantas, Santos e Lima (2017), destacou que 92,99% dos entrevistados gerenciavam sozinhos suas finanças. Sobre o tipo de ferramenta usada pelos gestores 60,78% afirmaram fazer uso de planilhas eletrônicas para acompanhamento e controle de entradas e saídas, e 24,64% afirmam não utilizar nenhuma ferramenta de controle. No que concerne ao controle de custos, 80,00% disseram não saber separar os custos fixos dos variáveis e 5,88% informaram que sabiam parcialmente a diferença entre estes .

A partir dos resultados encontrados, os autores refletiram de que forma esses gestores tomam as decisões em suas empresas, visto não compreender quais eram os custos de suas empresas. Além disso, verificaram que para 79,55% dos participantes a falta de melhores informações se dá pela falta de recursos financeiros suficientes para contratar um profissional que os auxilie neste sentido. Quando os questionaram a respeito de como da atual situação financeira da empresa, observa-se que 61,90% afirmaram ser boa, mesmo não sabendo o real lucro e custos. Com relação a formação de preço 65,82% diz saber parcialmente calcular o preço de venda considerando os custos e despesas, mas que, não realizam este cálculo porque isso demanda tempo e esforço dos quais eles não dispõem. Preferindo somente estabelecer um preço com base no mercado e concorrente, sendo segundo eles, mais fácil e prático (DANTAS, SANTOS E LIMA, 2017).

Ao questionar se os gestores realizaram um planejamento e controle orçamentário, 60,22% afirmaram que sim, mas de forma parcial, explicam que no começo do ano fazem o planejamento, mas que conforme o tempo passa eles acabam deixando de lado. Sobre empréstimos, quase 70,00% afirmam já ter contratado e os demais que pretendem contratar, o que apontou que para a maioria as entradas não são suficientes para cobrir as saídas. Por fim, 88,23% dizem não possuir controle sobre o capital de giro, e explicam, que depois de retirar os valores necessários cobrir as obrigações não sobra muito, mas que, se a empresa pagar suas obrigações está bom (DANTAS, SANTOS E LIMA, 2017). Ao final do estudo os autores verificam:

[...] que grande parte desses microempreendedores está em atividade sem compreender o funcionamento do seu negócio, o que compromete o seu desempenho, ainda assim, muitos deles não avaliaram sua atual situação financeira como ruim, o que remete a ideia de que estes empresários acreditam que apenas o fato de conseguir cumprir com as obrigações da empresa ao final do mês é o suficiente (DANTAS, SANTOS e LIMA, 2017, p.9).

No Artigo 5, de Lima (2017), realizou uma pesquisa exploratória e descritiva, com o objetivo de identificar a associação entre o conhecimento conceitual declarado e o uso de ferramentas de controle financeiro por microempreendedores individuais do município de Ituiutaba-MG, onde foram entrevistados 118 MEIs, sendo que destes 61,9% atuavam no ramo de comércio e 34,7% nas atividades de cabeleireiro ou salão de beleza (de modo geral). Quanto ao local de trabalho, 72,9% trabalhavam em um local fixo, em casa ou sala comercial.

Quanto aos motivos que levaram a formalização de seus negócios, as principais respostas foram: os benefícios do INSS, evitar problemas com a fiscalização e ter uma empresa formal. Os autores relatam que apenas 29 respondentes empreenderam por

necessidade e os demais MEIs 75,4%, empreenderam por oportunidade. Sobre as possíveis dificuldades para a manutenção de seu negócios depois de formalizados 66,10% afirmou ter algum tipo de dificuldade, enquanto 33,9% dizem não ter tido nenhum tipo de dificuldade. Outra pergunta realizada é com relação ao o nível de conhecimento sobre instrumentos de controle financeiro, onde foi pedido que eles se auto avaliassem, usando uma escala de 0 a 10, com sendo que ao responder 0 estaria declarando não ter nenhum conhecimento e 10 alto conhecimento. Na Tabela 1, desenvolvida pelo autor são apresentados os resultados da pesquisa:

Tabela 1 – Resultado da autoavaliação sobre conhecimento de instrumentos de controle.

Controles	Nenhum		Baixo		Mediano		Alto		Σ n=118
	f	f(%)	f	f(%)	f	f(%)	f	f(%)	
Conhecimento_ControleBancário	1	0,8	5	4,2	52	44,1	60	50,8	118
Conhecimento_ControleVendas	1	0,8	3	2,5	53	44,9	61	51,7	118
Conhecimento_ControleContasReceber	0	0,0	2	1,7	41	34,7	75	63,6	118
Conhecimento_ControleContasPagar	0	0,0	2	1,7	38	32,2	77	65,3	118
Conhecimento_ControleEstoques	0	0,0	6	5,1	45	38,1	67	56,8	118
Conhecimento_MovimentoCaixa	0	0,0	10	8,5	47	39,8	61	51,7	118
Ponto de Equilíbrio	3	2,5	22	18,6	59	50,0	34	28,8	118
Formação de Preço de Venda	2	1,7	21	17,8	56	47,5	39	33,1	118
NCG	7	5,9	27	22,9	54	45,8	30	25,4	118

Fonte: Lima (2017, p.16)

Na Tabela 1, pode se observar que dos MEIs entrevistados, mais de 50% se autoavaliaram com conhecimento alto quando o assunto é controles bancário, de vendas, de contas a receber, contas a pagar, estoques e controle diário de caixa, e que nenhum deles declarou não possuir nenhum tipo de conhecimento sobre esses assuntos. Mas quando questionados a respeito do conhecimento quanto a ponto de equilíbrio, formação de preço de venda e necessidade de capital de giro (NCG) mais da metade diz ter conhecimento mediado. Sobre isso, Lima (2017), destaca que os entrevistados com ensino médio completo ou ensino superior são os que com maior frequência se avaliam com alto conhecimento sobre os instrumentos de controle financeiro.

Na pergunta sobre com que frequência usam controles para a movimentação bancária, 43,20% dizem não realizar, quanto a o controle de vendas à vista não é feito por 18,60% e a prazo por 60,20%, o controle de compras a prazo não é usado por 48,3% dos respondentes. As análises realizadas durante a pesquisa, Lima (2017) por meio da:

Análise de Correspondência Múltipla, evidenciaram que há associação da categoria ‘escolaridade’ com o ‘conhecimento’ de instrumentos de gestão financeira e o ‘uso’ de controles financeiros, sendo que o MEI com ensino superior completo demonstrou ‘alto conhecimento’ e frequência de ‘uso diário’. Microempreendedores com ensino fundamental ou médio e técnico

incompleto tem maior associação ao conhecimento mediano e à não fazerem uso de controles.

No Artigo 6, Lacerda (2017), disserta a respeito da importância de controles financeiros para os MEIs, com o objetivo de analisar os procedimentos e implantações utilizadas pelos mesmos no dia a dia de seus negócios, para compreender como estes o aplicam e meios das tomadas de decisões. Para coletar as informações foi utilizado o método de entrevista, onde 18 empresários registrados como MEI participaram, afim de identificar quais suas maiores dificuldades e os métodos que essas empresas utilizam na gestão.

O autor questiona os entrevistados a respeito do uso de controles de caixa e muitos dos empreendedores pesquisados faziam o uso do controle de caixa de forma manual, porém não fazem registros de entradas e saídas de mercadorias. Para as mercadorias vendidas a prazo, o registro era feito de maneira separada em um caderno, ou seja, o controle não é completo e integrado. Os MEIS ainda relataram que sua maior dificuldade era de formar o preço de seus produtos, e que por isso não conseguiam saber se a forma utilizada gera lucro ou prejuízo para a empresa.

Lacerda (2017), conclui que alguns MEIs, mesmo que de forma muito simples e informal, realizam o controle financeiro em seus estabelecimentos. Outro dado evidenciado na pesquisa é que os entrevistados não reconhecem a importância dos serviços prestados pelas Contabilidade, em virtude do distanciamento entre empresário e contadores.

Guilherme, Santos e Neves Junior (2018), analisaram o gerenciamento e controle financeiro de 4 salão de beleza, enquadrado como MEI, no bairro Vila Amorim na cidade de Barreiras-BA, onde entrevistaram os profissionais, para conhecer quais os recursos que estes usavam para gerir e controlar financeiramente seus negócios e se sentiam dificuldades na execução dessas ferramentas, além de verificar os impactos adquiridos após a sua formalização.

Todos os entrevistados informaram que possuem ensino médio completo, 3 deles afirmaram não conseguir realizar nenhuma forma de controle de estoque, quando questionados se realizam a distinção entre dinheiro pessoal e da empresa todos responderam que não faziam nenhum tipo de distinção, o que explica a resposta de que nenhum deles possuíam conta pessoa jurídica, pois não percebiam a necessidade. Sobre terem um apoio contábil em seus negócios, todos disseram que não tinham contato e nem possuíam o auxílio de um contador. A maioria, 3 deles, formavam seu preço com base nos custos dos produtos e 1 se baseava nos concorrentes. Sobre os registros de entradas e saídas 2 disseram não ter

controle dos gastos do seu negócio, 1 registravam em cadernos de anotação e 1 deles anotava em livro caixa manual (GUILHERME, SANTOS E NEVES JUNIOR, 2018).

Guilherme, Santos e Neves Junior (2018) também observaram que 3 dos entrevistados não têm como hábito realizar o registro das receitas e despesas de seus negócios e esses mesmos também dizem sentir dificuldade para realizar os controles financeiros e apenas 2 desse utilizam os controles realizados para a tomada de decisão.

Dos quatro entrevistados, um deles diz cumprir com suas obrigações e pagar em dia o DAS e fazer a Declaração Anual de MEI. Com isso os autores concluem que poucos são os MEIs que utilizam alguma forma de gestão e controle financeiro em suas atividades e que:

[...] o gerenciamento e controle financeiro dos Microempreendedores questionados são feito de maneira bastante simplória, sem recursos e conhecimentos, contendo falhas, mesmo se tratando de empresas formais, seus gestores ainda confundem, não distinguindo o patrimônio da pessoa jurídica com a pessoa física, pois não possuem auxílio profissional e nem informações que possam ajuda-los a adquirir conhecimento necessário para suporte em seu negócio (GUILHERME, SANTOS E NEVES JUNIOR 2018 p. 23).

Por fim - observa-se a partir da revisão sistemática de literatura e da narrativa - algumas similaridades entre os estudos, a destacar: em sua maioria as MEIs não possuem práticas formais de controles financeiros, se utilizavam, muitas vezes, de controles manuais, simplificados e incompletos. O caderno de anotações aparece como a ferramenta mais utilizada, contendo as entradas e saídas; controle de custos, preço e necessidade de capital de giro não são realizados. Também observa-se pelas pesquisas já realizadas que apesar dos empreendedores individuais reconhecerem a importância dos controles financeiros, estes não realizam em virtude das dificuldades que enfrentam que vão desde: a falta de tempo para realizarem sozinhos os controles, falta de recursos financeiros para contratarem um profissional para auxiliar e, principalmente, a falta de conhecimento acerca dos mesmos e da gestão dos negócios.

2.3 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

O MEI é um regime tributário simplificado que foi criado pela Lei Complementar nº 128/2008, para incentivar a formalização de muitos profissionais informais (GOVERNO FEDERAL, 2020). De acordo com o Guia do MEI (2019) criado pelo Sebrae (2019), podem ser enquadrados nessa classificação todas aquelas ocupações que encontram-se na lista de atividades permitidas para MEI e que atendam os requisitos exigidos por lei, trabalhadores

informais com faturamento anual máximo de até R\$ 81.000,00, não sócios, administradores ou titulares de outras empresas, e que, exerçam uma das 466 atividades permitidas.

O Microempreendedor individual pode ter até 16 atividades diferentes cadastradas em seu CNPJ MEI, uma como atividade principal e outras 15 atividades secundárias. A lista de atividades permitidas é organizada pela classificação nacional de atividades econômicas (CNAE), o qual apresenta um leque de ocupações que abrangem tanto o comércio como a prestação de serviços (GOVERNO FEDERAL, 2020).

Dentre as vantagens de abrir uma MEI encontram-se os direitos aos benefícios da previdência social, acesso a um CNPJ e alvará de funcionamento sem burocracia, emissão de notas fiscais, acesso a produtos/serviços bancários de crédito, baixo custo mensal com tributos e apoio do Sebrae (GOVERNO FEDERAL, 2020). Por outro lado, o profissional que optar pelo registro de seu negócio não pode esquecer dos seus deveres. Apesar do novo regime ser mais simples, o empresário MEI está enquadrado no sistema de recolhimento em valores fixos mensais dos tributos abrangidos pelo Simples Nacional (SIMEI) SIMPLES NACIONAL (2020), os valores podem ser observados no Quadro 4.

Quadro 4 - valores pagos mensalmente pelo MEI em 2020 conforme o ramo da atividade.

VALORES CONTRIBUIÇÕES MENSAL (DAS MEI) - 2020				
Empreendedor é:	ICMS	ISS	INSS (5%)	Total
Prestador de serviços	-	R\$ 5,00	R\$ 52,25	R\$ 57,25
Comércio	R\$ 1,00	-	R\$ 52,25	R\$ 53,25
Prestador de serviços + comércio	R\$ 1,00	R\$ 5,00	R\$ 52,25	R\$ 58,25

Fonte: adaptado de Portal do Empreendedor (2020)

Além de realizar o pagamento mensal do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), os microempreendedores têm como uma das obrigações a entrega da Declaração Anual do MEI, para isso tem o prazo de janeiro a maio do ano subsequente ao do exercício. Nesta declaração que pode ser feita pelo próprio MEI ou com o apoio de um profissional, deve ser informado à Receita Federal toda receita bruta obtida com a prestação de serviço ou com as vendas realizadas no ano anterior (SEBRAE, 2020).

Ainda, segundo o site do Simples Nacional (2020), a inscrição como Microempreendedor Individual e a consequente opção pelo SIMEI, podem ocorrer de duas formas, a primeira através do Portal do Empreendedor para novos empreendedores, onde o empresário pode fazer sozinho a sua inscrição e a segunda forma é através do Portal do

Simples Nacional com o apoio de um contador, para os já formalizados e que pretendem migrar o porte da empresa.

Apesar do quadro de atividades disponíveis para o profissional se enquadrar como MEI ser muito variado, como já mencionado anteriormente, segundo Martins e Costa (2014) os problemas e dificuldades enfrentados pelos empresários segue uma linha tênue, tendo duas direções, a primeira ligada a fatores mais objetivos como linhas de crédito, gestão, comercialização e a competitividade; e a segunda está mais ligada a aspectos subjetivos, tais como a pouca escolaridade, falta de conhecimento de gestão e conflitos internos.

Pamplona (2001), corroborando com esta visão, destaca que ser dono do próprio negócio (auto emprego) exige do indivíduo um esforço e um número maior de horas de trabalho, e que devido a sua estrutura acaba tendo menor poder de barganha, menor proteção social e, diferente das empresas maiores, não pode contar com uma estabilidade de rendimentos. Para o autor, é essencial oferecer apoio e conhecimento a esses empresários.

Wissmann (2017), esclarece que existem políticas públicas que buscam igualar as dificuldades do MEI frente às grandes empresas, mas apesar dos esforços para proporcionar conhecimento, essa ainda é uma questão muito delicada e difícil de ser desenvolvida. Uma entidade de apoio aos MEIs é o Sebrae, que oferece diversos meios de qualificação, destacando-se os cursos, treinamentos e oficinas, que buscam prepará-los para o mercado e empreender.

O interesse pelo empreendedorismo no Brasil vem ganhando força nas últimas décadas. Um dos principais motivos que levam a abertura do próprio negócio são os altos níveis de desemprego. Motivo esse que em 2020, segundo o Portal de desenvolvimento local do Sebrae (2020), teve ainda mais impacto do que em outros anos, onde em apenas 5 meses foram feitos 784,3 mil registros no Simples Nacional, e desses, 684 mil registros foram como MEI.

De acordo com os dados da Receita Federal (2020), o total de empresas optantes no SIMEI no Brasil ultrapassou 16 milhões em 2020. Em Santa Catarina são mais de 474 mil MEIs, ganhando destaque os segmentos de comércio, obras de alvenaria e serviços de beleza, que juntos representam mais de 20,3% dos registros.

No Brasil, o mercado da beleza é um dos setores que mais atrai microempreendedores Individuais e se destaca como um dos mais promissores (COMUNIDADE SEBRAE, 2019). A taxa de mortalidade desses negócios tem caído, mas ainda é muito significativa. Recentemente, o Sebrae (2020) realizou uma pesquisa por região e os dados aponta que na

região Sul do país a taxa de mortalidade das MEIs do setor de beleza era de 25% em 2012, e apesar de desatualizados esse foram os únicos dados encontrados em fontes seguras sobre a sobrevivência dos MEIs. Segundo este, os principais fatores responsáveis pela sobrevivência ou a mortalidade destas empresas são: situação antes da abertura, planejamento do negócio, gestão do negócio e capacitação dos donos em gestão empresarial.

Os profissionais que prestam serviços na área de beleza, na sua maioria são pessoas que já trabalhavam na área antes e possuem conhecimento da parte operacional, mas que de acordo com a cartilha Pasei do Sebrae (2018, p. 14) “para os salões e centros de estética, o controle financeiro é a parte mais complicada do negócio. Muitos proprietários desses estabelecimentos analisam os resultados dos negócios de forma amadora”.

Ainda, nos dados apresentados pela cartilha Pasei do Sebrae (2018, p. 97) os autores afirmam que:

duas questões são emblemáticas quando se trata da gestão financeira dos salões, estéticas e barbearias. São elas:

1. Falta de distinção entre os gastos pessoais do empresários e os gastos do estabelecimento.
2. Falta de controle financeiro mais apurando do estabelecimento.

Com exceção de empresários inovadores, mais preparados sob o ponto de vista da gestão, a grande maioria não utiliza sistemas ou planilhas mais elaboradas para o controle das finanças do negócio. A utilização do velho “caderno de anotações” ainda é uma prática muito utilizada. O “caderno” é uma mescla de agenda, apontamentos e anotações dos valores derivados dos serviços prestados. Entre os principais desafios dos estabelecimentos está a implementação de controles financeiros que possam mostrar para o empresário, a situação real do seu negócio

2.4 GESTÃO FINANCEIRA

Considerando o objeto do presente estudo, de entender a realidade dos microempreendedores individuais e apresentar controles financeiros condizentes com suas necessidades, são apresentados a seguir conceitos sobre a gestão financeira e seus controles.

O termo finanças pode ser definido, segundo Gitman (2010, p.3), como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Para gerenciar as finanças proveniente da atividade comercial de uma empresa, Menegotto (2010), diz que três áreas são imprescindíveis: sendo a área financeira, responsável pelos fluxos monetários; a de compras, responsável por captação de recursos juntamente aos fornecedores; e vendas, atuando na alocação de recursos junto aos clientes na negociação de prazos de recebíveis.

O objetivo básico da gestão financeira “[...] é prover a empresa de recursos de caixa suficientes de modo a respeitar os vários compromissos assumidos e promover a maximização

da riqueza (ASSAF NETO E SILVA, 2009, P. 39)”. Conhecer o processo e entender de que forma a gestão financeira pode ser implantada em uma empresa, possibilita aos gestores conhecer os rumos que a empresa pode tomar frente às mudanças econômicas do mercado (ALVARES E TRETER, 2019).

A gestão financeira é definida por Barroso (2018), como um conjunto de medidas e processos administrativos, envolvendo análise, planejamento e controle das atividades financeiras. Esta, possibilita a empresa entender o quanto ela tem a receber, o que tem a pagar, e observar o equilíbrio entre essas variáveis. Através de uma gestão financeira eficaz é possível a empresa projetar cenários, estabelecer metas, prazos e acompanhar os resultados. Se bem aplicada, permite aos empreendedores criarem instrumentos de apoio, principalmente na tomada de decisão dos negócios.

Antonik (2016, p. 13), diz que “a administração financeira é o ofício do planejamento, da organização e da prevenção de riscos ou de situações indesejáveis no futuro”, e acrescenta que para realizá-la não é preciso utilizar-se de recursos poderosos ou caros, e que apesar de parecer complexo, com um pouco de conhecimento sobre Contabilidade, Finanças e aquisição de soluções baratas como um sistema de gestão, ou uso de planilha, é possível resolver de forma eficiente a questão.

Potrich *et al.* (2012) complementa o conceito de gestão financeira mencionando que a mesma tem o papel de se preocupar com a administração das entradas e saídas de recursos financeiros provenientes da atividade operacional da empresa. A partir deste conceito pode-se observar que mesmo que algumas pequenas empresas digam que não realizam nenhum tipo de administração das suas finanças, isso não é possível, pois mesmo que de maneira inconsciente acabam por realizar tal controle.

Existem muitas ferramentas disponíveis para realizar a gestão financeira de uma empresa. Dentre elas destacam-se, nas pesquisas realizadas em empresas enquadradas como MEIs, os controles de Fluxo de Caixa e Capital de Giro. Por se tratar de controles essenciais quando o assunto é conhecer seu negócio e administrar as finanças, essas ferramentas serão abordadas a seguir.

Um dos controles que deve fazer parte da rotina de qualquer gestor é o Fluxo de Caixa, descrito por Gitman (2010, p. 121), como “[...] o sangue que corre pelas veias da empresa e, portanto, uma determinante fundamental do valor do negócio”. Assaf Neto e Silva (2009), corrobora com o autor e afirmam que este é essencial para a empresa e as informações

geradas são indispensáveis para sinalizar os rumos financeiros do negócio e manter a empresa operante, e lembra que a insuficiência de caixa pode gerar graves prejuízos.

Para as pequenas empresas pode ser mais difícil desenvolver um controle de fluxo de caixa, mas este continua sendo fundamental para acompanhar a saúde financeira do negócio. O objetivo dessa ferramenta, segundo o Sebrae (2019), é apurar o saldo disponível em caixa, para que a empresa seja capaz de cumprir com suas obrigações, e realizar projeções para ter sempre capital de giro no caso de eventuais gastos ou investimentos. No caso dos MEIs conforme observado anteriormente geralmente é o próprio empresário que cumpre essa função, por isso se torna indispensável que estes tenham conhecimentos de como construir e alimentar um fluxo de caixa. Na Figura 4, são apresentados os principais componentes do fluxo de caixa.

Figura 4 - Composição do fluxo de caixa.



Fonte: SEBRAE, (2019)

O fluxo de caixa ajudar a compreender a origem e a distinção de cada entrada e saída. Segundo Gitman (2010), a ferramenta pode ser dividida em: a) fluxo operacional, composto pelas entradas e saídas geradas pela venda e produção de bens e serviços; b) fluxos de investimento, de origem nas compras e vendas de ativos imobiliários ou investimentos; e c) fluxos de financiamento, composto por capital de terceiros ou capital próprio.

A ferramenta traz inúmeros benefícios para empresa e serve de apoio para os demais controles, além disso, com os dados gerados a empresa pode se antecipar a cenários futuros com recursos suficientes. Existem muitos modelos de fluxo de caixa que podem auxiliar os microempreendedores na gestão de seus recursos financeiros, Zdanowicz (2004), apresenta um modelo de fluxo de caixa que pode ser observado no Quadro 5.

Quadro 5 – Modelo de fluxo de caixa

ITENS	PERIODOS			JAN			FEV			MAR			...			TOTAL		
	P	R	D	P	R	D	P	R	D	P	R	D	P	R	D	P	R	D
1. INGRESSOS																		
Vendas à vista																		
Cobranças em carteira																		
Cobranças bancárias																		
Descontos de duplicatas																		
Vendas de itens do ativo permanente																		
Aluguéis recebidos																		
Aumentos do capital social																		
Receitas financeiras																		
Outros																		
SOMA																		
2. DESEMBOLSOS																		
Compra à vista																		
Fornecedores																		
Salários																		
Compras de itens do ativo permanente																		
Energia elétrica																		
Telefone																		
Manutenção de máquinas																		
Despesas administrativas																		
Despesas tributárias																		
Despesas financeiras																		
Outros																		
SOMA																		
3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1-2)																		
4. SALDO INICIAL DE CAIXA																		
5. DISPONIBILIDADE ACUMULADA (± 3 + 4)																		
6. NÍVEL DESEJADO DE CAIXA PROJETADO																		
7. EMPRÉSTIMOS A CAPTAR																		
8. APLICAÇÕES NO MERCADO FINANCEIRO																		
9. AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS																		
10. RESGATE E APLICAÇÕES FINANCEIRAS																		
11. SALDO FINAL DE CAIXA PROJETADO																		

Fonte: Zdanowicz (2004, p. 41)

No quadro pode-se observar de maneira resumida os principais tópicos, que são diferença das entradas e saídas do caixa, que podem ser provenientes por exemplo das compras, vendas, despesas, gastos com manutenção, água, luz, pagamento a fornecedores e entre outros. Além disso, o fluxo de caixa tem uma característica temporal, expressa o momento em que ocorreram os pagamentos ou recebimentos, mesmo que estes sejam de outras competências (BARTEL, 2011). O registro do caixa pode ser diário, semanal, mensal, anual, de acordo com a necessidade da empresa.

Os autores Alvares e Treter (2019), reforçam a importância e o quanto as ferramentas oferecidas pela Contabilidade podem contribuir na gestão de um negócio, em especial no caso dos MEIs, podendo ser usada de forma simples e ainda assim os auxiliará a controlar e conduzir da melhor maneira a gestão financeira de seu negócio.

O ativo circulante geralmente chamado de capital de giro, tem ligação com o processo de circulação e geração de lucro e “[...] representa a porção do investimento que circula, de uma forma para outra, na condução normal dos negócios” (DOWELEY, 1989 p. 76). Ele começa no momento em que a empresa investe na compra de bens ou de matéria prima para a produção e termina quando acontece o recebimento da venda e o retorno do valor investido.

Assaf Neto e Silva (2009, p. 14), esclarecem que “o termo giro se refere aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano”. Nesse sentido, Gitman (2010, p. 546), concorda com os autores e acrescenta:

O objetivo da administração financeira de curto prazo é gerenciar cada elemento do ativo circulante (estoques, contas a receber, caixa e títulos negociáveis) e de seu passivo circulante (contas a pagar a fornecedores, despesas e empréstimos bancários a pagar) para atingir um equilíbrio entre rentabilidade e risco que contribua positivamente para o valor da empresa (GITMAN 2010, p. 546).

O autor ainda aborda o tema Capital de Giro Líquido, que segundo ele é normalmente definido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, e explica, que quando a empresa apresenta capital de giro líquido positivo é sinal que o ativo circulante supera o passivo circulante. Quando isso acontece a empresa tem capacidade de se manter ativa, cumprir com suas obrigações financeiras, fazer investimentos e terá uma reserva em caso de surgirem imprevistos.

Todos os controles financeiros apresentados são de suma importância para as empresas, cada um contém informações únicas, que auxiliam os gestores em determinada situação financeira e/ou econômica da organização. Para que esses controles sejam realizados da melhor maneira é preciso que haja um planejamento, afinal são muitas as informações necessárias, Lopes *et al.* (2015), comenta que o sucesso e sobrevivência de qualquer negócio está diretamente ligada a adoção de mecanismos e procedimentos de gestão financeira, que incluam o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras, fundamentais para a boa gestão da empresa.

O planejamento financeiro estabelece de que maneira os objetivos financeiros da empresa podem ser alcançados, traçando um plano para saber o que e como deve ser feito no futuro. Em um estudo sobre os MEIs, Passaroldi (2018) constata a ausência de planejamento quanto a utilização dos recursos financeiros. Percebe-se que isto ocorre por falta de conhecimento técnico na condução da empresa, fragilizando as tomadas de decisões, o que afeta a continuidade do negócio.

Nesse sentido, Martins e Assaf Neto (1991), esclarecem que o planejamento financeiro é definido com base nas demonstrações contábeis da empresa, procurando sempre estimar a situação financeira mais aproximada possível do que é esperado, para tentar prever as várias dificuldades de liquidez ou momentos de rentabilidade insuficientes, com o objetivo de contorná-las previamente.

As empresas que realizam um planejamento financeiro adequado para seus negócios estarão mais preparadas para tomar as melhores decisões quando as dificuldades ou oportunidades aparecerem, neste sentido Roxo e Araújo (1985, p.75) relata que:

o objetivo precípua perseguido numa projeção financeira não é acertar com precisão o valor futuro da variável projetada; antes, o verdadeiro propósito dos instrumentos de análise prospectiva é fornecer elementos válidos de convicção para tomada de decisão, no momento em que se tem que decidir.

Chér (1990) menciona que muitos profissionais, são resistentes a reconhecer suas falhas em relação aos seus métodos de gestão. Preferem terceirizar a culpa, atrelando-a à inflação, a economia, a burocracia, as políticas públicas de crédito, a concorrência, eximindo-se da responsabilidade por seus atos, deixando uma autocrítica em segundo plano.

3 METODOLOGIA

Para Gil (2008, p.8), o “[...] método científico é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. E neste capítulo são apresentados os métodos que foram utilizados na pesquisa, a fim de atingir os objetivos propostos no estudo. O capítulo está dividido em classificação da pesquisa, sujeito da pesquisa e coleta de dados e por fim análise e interpretação dos dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto a classificação da pesquisa a mesma caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo mista, ou seja que é qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Alyrio (2009), estuda um objeto, na busca por compreendê-lo como um todo e não em aspectos isolados. Neste método o pesquisador pode expor minuciosamente os resultados obtidos através de entrevistas e discussões em grupo. Para Silva e Menezes (2005) o ambiente natural é a principal fonte de dados, sendo que o pesquisador busca descrever e analisar de maneira intuitiva, sem a necessidade de técnicas de análise estatística, pois o objetivo desta pesquisa não é transformar esses dados em números, mas sim explicar o processo e seu significado.

Silva e Menezes (2005, p. 20), descrevem a pesquisa quantitativa como “tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”. Alyrio (2009), corrobora com os autores e acrescenta que esse método é usado quando busca-se obter resultados como níveis de conhecimento, opiniões, hábitos e comportamentos, sobre determinado assunto, serviços ou produtos.

No estudo realizado utilizou-se da pesquisa qualitativa quando aplicada a entrevista semiestruturada (Apêndice A) com alguns empresários, com o objetivo de compreender um pouco mais sobre a cultura dos mesmos em relação à importância e uso de controles financeiros para seus negócios. E, da pesquisa quantitativa quando aplicado o questionário (Apêndice B) visando mensurar e classificar o uso, perfil e práticas de controle financeiro usados pelos MEIs investigados.

Com relação a natureza da pesquisa é classificada como aplicada, tendo como objetivo conhecer as necessidades de um grupo e oferecer soluções práticas para o problema. O que vai ao encontro da ideia das autoras Silva e Menezes (2005) que descrevem como uma

pesquisa que tem por objetivo gerar conhecimentos para uma aplicação prática que busca apresentar soluções para problemas específicos de interesse da comunidade local.

A respeito dos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2008) as pesquisas exploratórias são desenvolvidas quando há o objetivo de se apresentar uma visão geral sobre determinado fato, e é realizado especialmente quando o tema de estudo é pouco explorado. Os autores Prodanov e Freitas (2013, p.52) corroboram com o autor e acrescentam que estas pesquisas envolvem “levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão”.

A pesquisa descritiva foi realizada no modelo *Survey*, a qual segundo Gil (2008), tem como principal característica a interrogação direta do público que está investigando, solicitando informações de um grupo significativo sobre o problema estudado, para em seguida analisar as respostas de forma quantitativa e obter conclusões correspondentes dos dados coletados. Nas pesquisas descritivas o pesquisador observa, registra, analisa, descreve os fatos, ordena os dados, sem manipulá-los, com o objetivo descobrir porque um fato ocorre, qual suas causas, características e a relação com outros fatores (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Como delineamento da pesquisa usou-se o procedimento de coleta de dados bibliográficos, documental e pesquisa de campo. Gil (2008) comenta que a pesquisa bibliográfica tem como base principal livros e artigos científicos, enquanto a documental vale-se de materiais que não receberam nenhum tipo de tratamento ou que podem ser reelaborados conforme necessidade da pesquisa. Nesta fase serão analisados os documentos usados pelos MEIs para o registro financeiro da empresa. A pesquisa de campo é usada quando existe a necessidade de obter informações e conhecimento acerca de um problema (PRODANOV E FREITAS, 2013). No mesmo sentido Gil (2008, p.57) complementa dizendo que “os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”.

3.2 SUJEITO DA PESQUISA E COLETA DE DADOS

O estudo teve como sujeito de pesquisa os Microempreendedores Individuais, registrados no Simples Nacional sob o Código CNAE 9602-5/01 os quais exercem as

atividades de cabeleireiros, manicure, pedicure e barbeiro, no município de Xaxim SC. Ressalta-se que até 31 de dezembro de 2020 a cidade de Xaxim conta com 86 MEIs com este código e exercendo estas atividades.

Após conhecer a população a ser estudada, calculou-se a amostra necessária para obtenção de resultados confiáveis. Lakatos e Marconi (2003, p.163) define a amostra como “[...] uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

Para definir a amostra da pesquisa a ser aplicado os questionários, foi escolhida a fórmula proposta por Gil (2008) que pode ser utilizada quando a população for finita e não superior a 100.000 elementos, a fórmula utilizada no cálculo pode ser observada na Figura 5.

Figura 5 - Fórmula para cálculo de amostras para população finita.

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p \cdot q}$$

onde: n = Tamanho da amostra

σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

p = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica

q = Percentagem complementar

N = Tamanho da população

e^2 = Erro máximo permitido

Fonte: GIL, 2008

Como parâmetros considerou-se o tamanho da amostra adequada para um nível de confiança de 95% e 5% de margem de erros. Para a população de 86 MEIs registrados na cidade de Xaxim SC, o cálculo resultou em uma amostra adequada de 25 MEIs.

A fim de aprofundar o perfil financeiro na gestão desses negócios, bem como conhecer as práticas e controles financeiros praticados por estes empreendedores, uma entrevista foi realizada com 5 gestores das MEIs, utilizando a técnica de amostra intencional, com o objetivo de obter opiniões de diferentes conforme o participante, respeitando o limite da saturação dos dados. Para Nascimento *et al.* (2016, p.244) saturação da coleta de dados é “[...] quando nenhum novo elemento é encontrado e o acréscimo de novas informações deixa de ser necessário, pois não altera a compreensão do fenômeno estudado.”

Com relação coleta de dados Prodanov e Freitas (2013) comenta que é a fase onde o pesquisador preocupa-se em entender e buscar informações sobre a realidade do sujeito da pesquisa, toma a decisão de onde e com quem será realizada a pesquisa, quais os instrumentos de coleta de dados e de que forma pretende tabular e analisá-los. Para coletar os dados

necessários à pesquisa foram utilizadas as técnicas de questionário, entrevista semiestruturada e observação.

Os autores Prodanov e Freitas (2013), ainda comentam que todo questionário aplicado deve passar por uma etapa de pré-teste, em um universo reduzido, para corrigir eventuais erros de formulação. Por isso, os instrumentos foram validados por 2 consultores do Sebrae-SC, o primeiro que será chamado de Consultor A, possuem mais de 10 anos de experiência na área de consultoria financeira e administrativa de empresas, em especial MEIs e um funcionário do Sebrae-SC, apresentado como Consultor B, que trabalha a mais de 15 em agências e atendendo diretamente esses empresários.

Na opinião de Gil (2008, p.114 e 115) o questionário é “[...] um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”, enquanto a entrevista é uma “[...] técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde”.

Na pesquisa o questionário sobre controles financeiro, foi dividido em cinco partes, a primeira com o objetivo de compreender o perfil do empreendedor, a segunda conhecer quais os serviços são prestados pelas MEIs, de que maneira, e se, realizam o controle de fluxo caixa (terceira parte) e por fim identificar quais os controles realizados para as contas a pagar e a receber. O instrumento será aplicado presencialmente ou enviado pelo aplicativo WhatsApp, por meio da ferramenta do Google Formulário, durante a segunda quinzena do mês de fevereiro de 2021.

Já a entrevista semiestruturada, contou com perguntas que foram desenvolvidas pelo pesquisador e que tinham por objetivo compreender um pouco mais sobre a cultura dos empresários em relação à importância e uso de controles financeiros para seus negócios. Sua aplicação ocorreu durante o mês de fevereiro de 2021. Como as entrevistas foram realizadas nos estabelecimentos também foi aplicada a técnica de observação, que segundo Gil (2008), é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado possibilitando a captação de suas explicações e melhor interpretação das respostas dadas pelos entrevistados.

Para maior segurança dos entrevistados e em respeito às questões éticas, o pesquisador elaborou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C), que garante ao pesquisado o anonimato, opção de desistir da pesquisa a qualquer momento e livre acesso aos dados fornecidos quando for de seu interesse.

3.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Essa fase da pesquisa contou com a transcrição, organização e interpretação dos dados coletados na fase anterior, a fim de encontrar respostas para os objetivos propostos no estudo, além de confirmar ou rejeitar as hipóteses nele mencionadas. Lakatos e Marconi (2003, p. 108) explicam que “os dados colhidos pela pesquisa apresentar-se-ão “em bruto”, necessitando da utilização da estatística para seu arranjo e compreensão”.

As medidas estatísticas descritivas utilizadas para análise dos dados foram: frequência, média, moda, pois a maioria das perguntas busca compreender a frequência, e se utilizam ou não os controles financeiros em seus negócios. Para relatar o que foi dito e observado durante as entrevistas utilizou-se da técnica de análise de conteúdo, que possibilita ao pesquisador descrever de forma objetiva, sistemática e quantitativa o conteúdo que foi manifestado durante a comunicação, tendo por objetivo ajudar a compreender o que está por trás dos discursos (GIL, 2008). Além destas, fez-se o uso de gráficos, tabelas e da porcentagem, com o propósito de tornar a leitura e compreensão dos resultados mais claras e agradáveis.

Em posse dos dados encontrados na literatura, das respostas dos microempreendedores, das entrevistas realizadas e das observações, foi desenvolvido um modelo de controle financeiro adaptado às necessidades e a realidade destes empreendedores. A autora Creswell (2007), explica que os dados obtidos através de fontes múltiplas, tais como entrevistas, documentos e observações são chamadas de triangulação, desta forma nesta pesquisa utilizou-se a técnica de triangulação dos dados a fim de atender melhor os propósitos específicos da investigação.

Após a coleta dos dados, interpretação e maior entendimento sobre as reais necessidades dos microempreendedores individuais, foi elaborado um novo modelo de controle financeiro, fundamentado na literatura e adaptado aos conhecimentos expressados pelos gestores durante a pesquisa. Afim de verificar se o modelo de controle desenvolvido realmente contribuiu para uma gestão financeira mais efetiva, estes foram entregues aos gestores durante três semanas para uso e testes. Ao final as impressões acerca destes foram relatadas e compõem os resultados deste estudo. Também validou-se o modelo de controle proposto com os especialistas do Sebrae.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho teve como objetivo geral a elaborar controles financeiros que melhor atendam às necessidades dos Microempreendedores Individuais do segmento de beleza no município de Xaxim/SC. Para atingir o objetivo proposto, inicialmente são apresentados os dados e as análises promovidas a partir da aplicação das entrevistas, dos questionários e da observação realizada nos estabelecimentos pesquisados.

Os resultados da pesquisa serão apresentados por blocos, no primeiro encontra-se a caracterização das empresas entrevistadas e dos respondentes do questionário, na sequência são encontradas informações sobre os serviços oferecidos, e por fim, são expostas informações sobre os conhecimentos e as práticas de controles financeiros utilizadas pelas MEIs.

Dentro de cada bloco serão expostos também os resultados obtidos através das observações, que aconteceram em dois momentos distintos, sendo o primeiro durante as entrevistas e o segundo no processo de aplicação dos questionários, pois apesar deste ter sido desenvolvidos pelo Google Formulário, viu-se a necessidade em alguns casos de ir até os empresários realizar a aplicação.

Após realizar o levantamento das principais práticas e controles financeiros utilizado pelos MEIs é criado um novo tópico que apresenta o modelo de controle financeiro, mais especificamente um controle de caixa, desenvolvido com base nos resultados da pesquisa e adaptado às necessidades informadas pelos gestores. Para finalizar, tem-se um tópico de validação do modelo proposto, onde são transcritas as observações dos especialistas e a opinião dos gestores com relação à usabilidade dos controles.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Afim de apresentar o perfil dos gestores das MEIs que participaram da entrevista, foi elaborado o Quadro 6, que tem por objetivo facilitar a visualização suas principais características.

Quadro 6- Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Gênero	Idade	Escolaridade	Experiência (anos)	Forma de atendimento
A	Feminino	53	Ensino Médio incompleto	18	Sala comercial própria
B	Masculino	25	Ensino Médio incompleto	2	Sala comercial alugada
C	Feminino	25	Ensino Médio completo	3	Porta a porta
D	Masculino	31	Ensino Médio incompleto	7	Sala comercial alugada
E	Feminino	47	Ensino Superior completo	15	Sala comercial alugada

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Conforme exposto no Quadro 7, pode-se verificar que a idade média dos participantes ficou em 36 anos, destes 60,0% são do sexo feminino e 40,0% do masculino. Cabe salientar que todos os participantes da entrevista também fazem parte dos respondentes do questionário.

Com relação à escolaridade 20,0% possui ensino superior, 20,0% ensino médio e 60,0% ensino médio incompleto, a participante E é a única que possui ensino superior em estética. O tempo de experiência dos gestores e o tempo em que registram suas empresas são diferentes, a maioria deles já trabalhava e depois com o tempo viu a necessidade de se registrar, destes observa-se dois grupos com características semelhantes, o 1º composto por 3 jovens que possuem de 2 a 7 anos de experiência formado pelos empresários B, C e D, e o 2º grupo composto por duas gestoras com mais de 40 anos de idade e aumenos 15 anos de profissão, A e D.

Outro ponto relevante é a forma de atendimento, a maioria das empresas prestam seus serviços em sala alugada, uma delas tem sala comercial própria em anexo a sua casa e a outra presta serviço em um outro salão de beleza, mas para fins de registro ela informou que é considerada porta a porta.

Essa caracterização se faz importante para compreender o contexto e o ponto de vista de cada gestor. Durante as entrevistas pode-se perceber que o tamanho e tempo de atividade influencia na forma como controlam suas finanças. No caso dos entrevistados B, D e E, que possuem sala alugada e são relativamente mais jovens, observou-se os seguintes relatos, entrevistado B:

[...] eu costumo fazer em papel mesmo, caneta e papel, anota tudo que entra tudo que sai, quanto dinheiro tem hoje, quanto entro quanto sai [...] então ir e olhar eu faço uma vez por mês, mas eu anoto diariamente, mas assim, senta e olha tudo que entro e saiu eu

faço uma vez por mês. [...] olha pra forma meu preço considero meus custos tanto do aluguel, do produto que eu vou utiliza na hora de faze e também levo em consideração os cursos que eu faço né. (ENTREVISTADO B).

E assim como no caso dele, nos outros dois entrevistados foi possível perceber que pelo fato de todos terem obrigações mensais e não conseguirem identificar quais são seus clientes fixos, mesmo que de maneira informal ou mesmo sem perceber, controlam um pouco mais as entradas e saídas de suas empresas. Porque sabem que todos os meses precisam de caixa para pagar e honrar com seus compromissos.

O mesmo não ocorre com os entrevistados A e C, quando questionado sobre como fazem seus controles financeiros a entrevista A explica que não possui nenhum tipo de controle, apenas uma vez ao mês confere o caixa e verifica o que sobrou e segundo ela esse é seu lucro, em suas palavras “[...] sempre no final do mês eu junto o que deu de lucro, o que sobrou”, quando questionada se ela tem um controle do que vai pegando e pagando durante o mês, ela explica, “[...] não eu não anoto, porque tipo é uma coisa que vai, eu simplesmente controlo tipo os aumentos, porque tem que me da uma porcentagem de lucro, essas coisa sim, mas assim eu não tenho controle”. E ao final da entrevista foi perguntado se ela sente falta de usar algum tipo de controle, e sua resposta foi, “[...] não, pra mim no caso não influencia em nada mesmo, porque eu tenho esse controle no caso, claro ia se bom lá pro futuro, porque eu ia te tudo guardado e agora eu tenho só pro momento”. Além disso, a entrevista informou que sempre paga à vista seus fornecedores, não tem dívidas e também não tem interesse em expandir o negócio.

Na entrevista com a empresa C, a gestora afirma não ter controles pelo fato que não tem saídas, ela trabalha em outro salão e ganha comissão dos serviços que realiza, o material de trabalhar é entregue pelo salão e ela recebe um valor “x” no final do mês de acordo com o número de atendimentos.

Após identificar as principais características dos entrevistados, são apresentados os resultados do questionário. Enfatiza-se que o objetivo do questionário é o de identificar de maneira geral quais são os controles financeiros utilizados pelos MEIs, quais são suas principais dificuldades, como registram seus dados e onde eles adquirem conhecimento, para que a partir das informações coletadas seja desenvolvido um modelo adequado a realidade destas empresas.

Participaram da pesquisa 25 empresas registradas como MEIs do ramo da beleza, e, para entender quais controles financeiros melhor se adaptarem às suas necessidades,

considerou-se relevante conhecer quem realizava a gestão da empresa. Para isso, foram realizadas perguntas sobre o gênero do empresário (a), idade, grau de escolaridade, qual a maneira como costuma buscar por conhecimento, quando assunto são as finanças de seu negócio, se conta com alguma ajuda e, por fim, como ele percebe a importância dos controles financeiros em sua empresa.

Com relação ao perfil dos empresários a participação do público feminino neste segmento é maior que o masculino, as mulheres corresponderam a 68,0% dos respondentes, conforme pode-se observar na Tabela 2. Cabe salientar, que o mesmo foi constatado nas observações realizadas no centro e bairros da cidade.

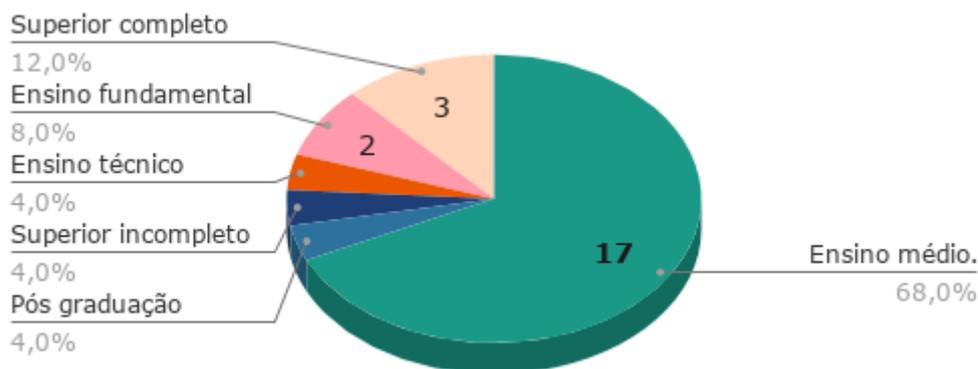
Tabela 2- Perfil dos empresários

<i>Sexo</i>	<i>Participação</i>
Feminino	68,0%
Masculino	32,0%
Total geral	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor, (2021).

Acerca da faixa etária dos participantes observou-se que 44,0% dos gestores tem entre 36 e 50 anos e em seguida aparece com 28,0% a faixa de 18 a 25 anos. Quanto ao grau de instrução, foram obtidos resultados semelhantes a pesquisa realizada por Guilherme, Santos e Neves Junior (2018), onde todos os entrevistados informaram possuir ensino médio completo. O resultado aponta que 68,0% dos gestores responderam que possuem ensino médio, na sequência aparecem 12,0% com ensino superior completo e 8,0% tem apenas ensino fundamental. Essas informações auxiliarão a compreender alguns dos motivos que levam a escolha dos controles financeiros utilizados. No Gráfico 1 podem ser observadas as respostas com relação ao grau de instrução dos MEIs.

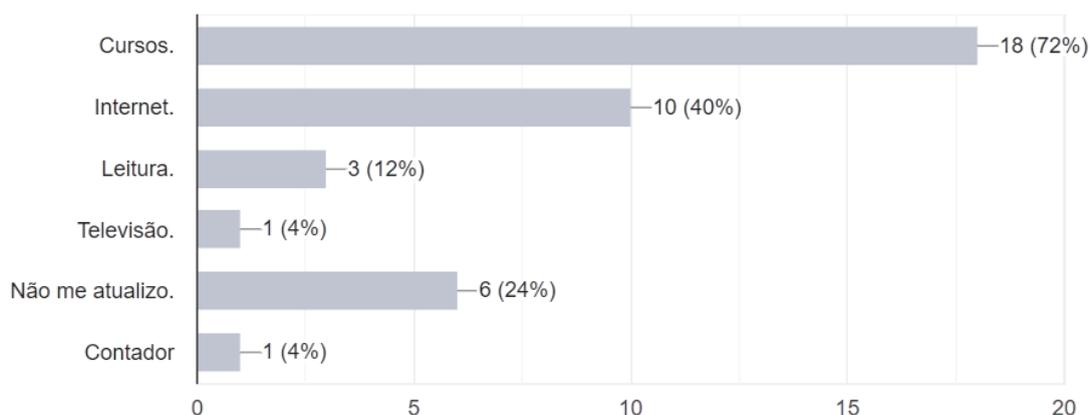
Gráfico 1- Grau de instrução dos MEIs



Fonte: elaborado pelo autor, (2021).

Para entender como esses empresários adquirem conhecimento quando o assunto é gestão financeira, foi desenvolvida uma pergunta de múltipla escolha, em que 72,0% adquirem conhecimento através de cursos, 40,0% também busca informações na internet e as demais opções quase não foram selecionadas. No Gráfico 2 são expostos os resultados da pergunta de como esses empresários adquirem conhecimento e/ou se atualizam quando o assunto é gestão financeira.

Gráfico 2- De que maneira adquirei conhecimentos sobre gestão financeira.



Fonte: elaborado pelo autor, (2021).

As informações adquiridas nas entrevistas podem esclarecer alguns resultados do Gráfico 2 que revela que 24% desta MEI declaram não se atualizar. Os participantes C, e E explicam que nunca realizaram um curso específico sobre controles financeiros, mas que durante cursos que tiveram com profissionais da beleza alguns deles tinham uma sessão de como calcular os custos dos produtos utilizados e as entradas e saídas “[...] hoje em dia os cursos de barbearia estão bem completos assim sabe, eles não falam só de cabelo e de barba

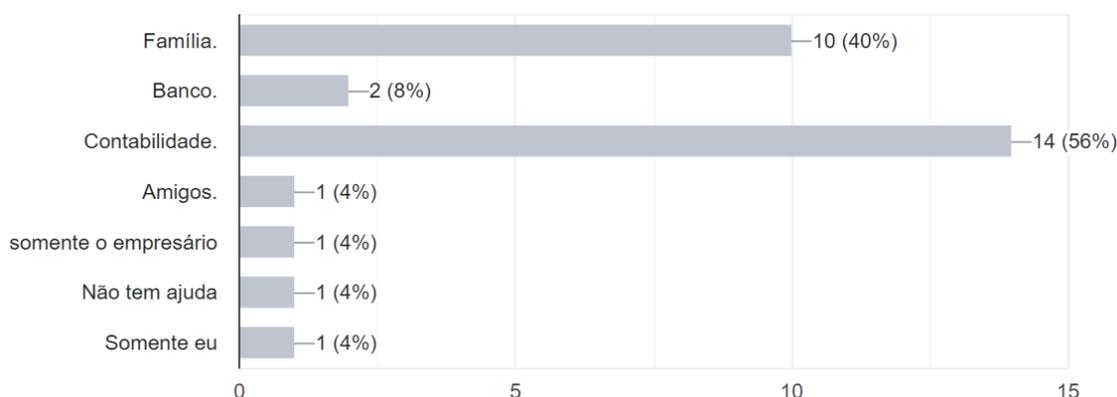
eles falam de gestão, de marketing... [...]”. Neste sentido, talvez para estes profissionais os cursos de capacitação em beleza podem servir também para a gestão do negócio.

No entanto, é relevante que muitos destes profissionais abrem seu negócio sem qualquer conhecimento prévio ou continuado, conforme observa-se na fala da entrevistada A, “[...] foi só na prática mesmo, aprendi fazendo [...]”. Na conversa com o gestor B, o mesmo informou nunca ter feito nenhum curso específico para gestão de empresa, mas que fez alguns cursos sobre finanças pessoais que de certa forma ajuda na hora de gerenciar a empresa, e que quando tem alguma dúvida mais específica busca as informações na internet. O entrevistado D, foi o único que antes de abrir o negócio fez alguns cursos gratuitos oferecidos pelo SEBRAE sobre gestão financeira e confirma que estes lhe ajudaram a ter uma visão geral de quais controles deveria usar e como aplicar.

Com base nas observações, respostas das entrevistas e estudos anteriores, é possível perceber que quando a maioria dos gestores falam em cursos que já realizaram para aprender a gestão financeira de sua empresa, a grande maioria não se refere a cursos de finanças especificamente, mas sim cursos que em algum momento abordaram o assunto.

Também foi objeto de investigação se estes empreendedores receberam suporte para gerenciar seu negócio. Observou-se que 56,0% deles recebem o apoio de um profissional contábil e os outros 40,0% contam com o apoio de algum familiar. No Gráfico 3, são expostos os resultados da pergunta de múltipla escolha, sobre quem os auxilia a gerenciar a empresa.

Gráfico 3 – Recebe apoio para gerenciar seu negócio



Fonte: elaborado pelo autor, (2021).

Os resultados do Gráfico 3, quando analisados em profundidade, por meio das entrevistas e observações realizadas durante a aplicação do questionário, explicam porque a maioria respondeu contar com o apoio do contador para gerenciar seus negócios, quando na verdade nenhum deles recebe o apoio efetivo de uma Contabilidade. Como a maioria deles

não possui conhecimentos suficientes de todas fases e processos necessários para um gestão efetiva dos controles financeiros, ele acreditam que ao procuraram os contadores para serviços específicos, tais como fazer a declaração anual e a impressão do DAS, já é o suficiente para responder sim a esta pergunta, mas salientam que estes profissionais não os auxiliem no dia a dia. Inclusive, todos os entrevistados dizem que realizam os controles sozinhos e que não precisam da ajuda de um profissional, pois não sentem dificuldade, estes resultados corroboram com a pesquisa realizada por Guilherme, Santos e Neves Junior (2018), na qual foi observado entre os entrevistados que todos afirmam que não sentem a necessidade de receber o apoio de um contador, que conseguem sozinhos realizar os controles do negócio.

Todos os gestores que responderam às entrevistas e os questionários, julgam a realização da gestão financeira, mais especificamente, os controles financeiro como muito importante ou relevante para saúde e crescimento da empresa. Esse resultado reforça os dados da pesquisa de Valentim e Carvalho (2017), que identificaram que mais de 80,0% dos MEIs reconhecem a importância de usar controles financeiros em seus negócios, no entanto não realizam. A observação dos participantes da pesquisa também revela este discurso entre a necessidade e a prática destes empreendedores. Apesar de reconhecerem que é essencial ter controle do dinheiro, e que o negócio depende, em grande parte, das técnicas e da qualidade dos serviços prestados, mas também de um bom gerenciamento financeiro, estes não o fazem. E principalmente porque dizem não ter tempo ou porque para seu negócio não faz falta, o entrevistado D explica o porquê ele não faz os controles:

[...] essa área é bem diferenciada de todas as áreas que você vai te controle, como eu também montei uma loja [...] a loja já tem todo esse controle ai, entrada saída, saiu uma agulha entro uma agulha, mas tu vai ve agora que tu entrevistas esses outros salões que vai ve todos aqui desse ramo é bem diferente [...] no começo eu até fazia, mas depois eu peguei o jeito e fica tudo no automático. (ENTREVISTADO D, 2021).

No decorrer das entrevistas percebe-se que um dos principais fatores que levam ao não uso dos controles financeiros pelos gestores das MEIs está relacionado a um fator cultural. A cultura é definida pelo antropólogo Tylor (1871 *apud* Godoy e Santos 2014, p.20) como um “[...] complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e todas as demais capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade.”. Essa definição ajuda a compreender o comportamento dos gestores, uma vez que faz parte do costume do grupo no qual está inserido busca por conhecimentos voltados para o “fazer” a parte mais operacional da empresa e não pensar a empresa, isso porque observando suas respostas a maioria reconhece a importância, mas não possui informação suficiente para saber o efeito que o uso de controles financeiros poderia provocar em seu negócio. Por isso, quando

precisa escolher entre dedicar seu tempo para um dos dois, escolhe o que aprendeu ser o mais importante e busca por cursos profissionalizantes.

A maioria dos entrevistados afirma que antes de abrirem seus negócios era funcionário de outros salões ou que prestava o serviço de maneira informal, que viram na abertura da MEI a oportunidade de contribuir com o INSS de forma mais barata e para evitar problemas com a fiscalização. Com isso, fica a impressão que a maioria deles vê seu negócio, ainda com os olhos de funcionário e não como gestores. A Entrevistada C, explica o motivo que levou a optar por se formalizar:

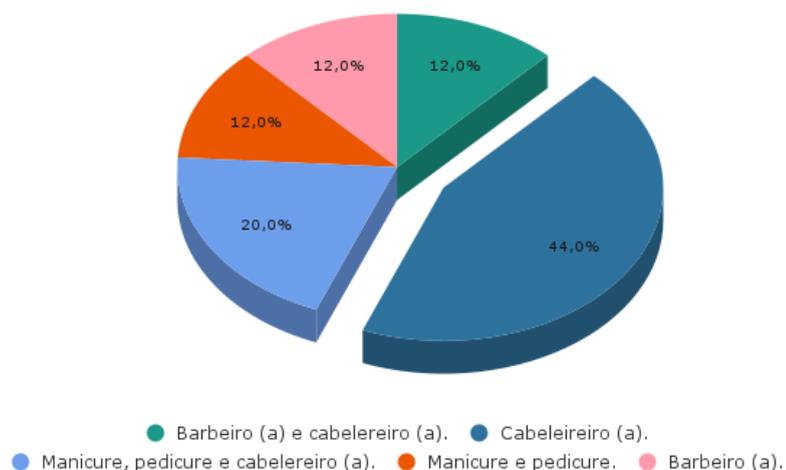
acabou sendo mais vantajoso do que assinar a carteira, [...] que nem tipo, tu acaba tendo que pagar um pouquinho a mais e tipo parece que tem menos benefícios porque daí tipo eu ia ter que pagar um valorzinho a mais na verdade se eu assinasse a carta né, do que o valor que eu pago do MEI. (ENTREVISTADA C, 2021)

Assim como ela, os demais entrevistados explicam: “na verdade por causa de impostos para conseguir se aposentar, tipo esse foi o único objetivo [...] eu contribuía particular antes mas daí era muito alto valor.” (ENTREVISTADA A, 2021); o Entrevistado B, compartilha da mesma ideia e complementa, “pra não ficar vamos dizer assim, ilegal ou não formalizado e também porque o MEI deve ser a forma mais barata de você paga os impostos né, porque se tiver que pagar por porcentagem a coisa já muda de figura.”(ENTREVISTADA B, 2021);

4.2 SERVIÇOS PRESTADOS

O CNAE 9602-5/01, que serviu como parâmetro para a pesquisa, traz a possibilidade das empresas prestarem serviços de cabeleireiro, manicure, pedicure e barbeiro. Neste sentido, 44,0% dos respondentes afirmaram que a principal renda da empresa é proveniente somente atividade de cabeleireiro, outros 20,0% não tem uma atividade que se destaque mais e responderam que as atividades de manicure, pedicure e cabeleireiro como as que mais contribuem, depois aparece a atividade de manicure e pedicure, barbeiro, barbeiro e cabeleireiro com 12% cada, conforme pode ser observado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Principal atividade desenvolvida.



Fonte: elaborado pelo autor, (2021).

Com relação ao tempo de atuação a faixa que mais se destacou foi de 2 a 5 anos com 48,0% e em seguida com 44,0% são empresas com mais de 11 anos de mercado, o que nos leva a constatar que independente da maneira como os gestores controlam suas finanças essas empresas são solventes, pois estão a muitos anos no mercado e todos entrevistados disseram estar contentes com o retorno da empresa.

Quanto à forma de atendimento, assim como aconteceu com os entrevistados, a maioria dos participantes, 68,0% também trabalha em salas comerciais alugadas e em seguida com 16,0% são empresas que prestam seus serviços em salas comerciais próprias.

Ao questionar como eles definem o preço dos serviços prestados, a maioria 88,0% afirma calcular seu preço com base em seus custos com matéria prima e mão de obra, e somente 8,0% analisa os preços de seus concorrentes, resultados semelhantes as pesquisas de Guilherme, Santos e Neves Junior (2018) e de Lopes *et al.* (2015). Apesar disso, nesta afirmação, algumas ressalvas devem ser feitas, pois em todas entrevistas realizadas e nas observações feitas nenhum dos gestores sabe calcular seus custos fixos e variáveis, todos afirmam que não possuem ficha técnica dos serviços que prestam, que possuem apenas uma base de retorno, o que levanta ao questionamento: como realizam tal cálculo se não possuem controle de seus custos? Essa pergunta tem como base as declarações dos gestores quando questionados se possuem ficha técnica dos serviços prestados. As respostas podem ser observadas no Quadro 7.

Quadro 7 – Fala dos gestores com relação a ficha técnica

Entrevistado	Você possui ficha técnica dos serviços prestados?
A	“Individual não, eu não faço esse cálculo, até porque seria muito minucioso você começa a conta um óleo, um fluido de escova, um hidratante porque um precisa de um hidratante especial e outro não”
B	“Eu não tenho na ponta do lápis, mas eu tenho mais ou menos a soma [...] até porque se algum produto aumenta eu tenho que fazer um reajuste”
C	“Não calculo o preço do venda porque não sei os custos, a dona do salão me paga uma porcentagem por serviço que eu faço”
D	“Eu tenho uma ideia assim do que vai pra cada um”
E	“Tenho uma base dos meus custos pela quantidade de produtos que eu uso, porque o cabelo por exemplo, tem cabelo que vai muito mais que os outros e me custa o dobro do valor, nesse caso tenho que cobrar mais”

Fonte: elaborado pelo autor, (2021).

Cada gestor descobriu com o tempo como realizar seus próprios cálculos para saber qual o retorno da sua empresa, mas o que se observa é que nenhum deles possui registros efetivos do custo e do retorno de cada serviço prestado, a maioria sabe o preço dos produtos que usa, mas não inclui em seus cálculos um rateio de seus custos fixos, de sua formação ou do tempo gasto para a atividade.

4.3 CONTROLES UTILIZADOS PELOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

Após conhecer um pouco mais sobre o perfil e cultura que envolve os gestores das MEIs, foram feitas perguntas para entender como e quais são os controles utilizados, mais direcionado para os fluxos de caixa e capital de giro. O foco nos dois controles se deu depois da construção do referencial teórico, onde foi identificado que esses dois controles são os únicos utilizados pelos MEIs nas demais pesquisas, apresentadas na literatura. Os resultados obtidos com relação ao uso do fluxo de caixa pelos microempreendedores individuais podem ser observados de forma conjunta na Tabela 3.

Tabela 3 – Controle de fluxo de caixa

Você registra as entradas e saídas de dinheiro de seu caixa?	Frequência
Não	16,0%
Sim	80,0%
Talvez	4,0%
Total geral	100,0%
Com que frequência você realiza a conferência de caixa?	Frequência
Diariamente.	60,0%
Mensalmente.	4,0%
Não realizo conferência de caixa.	28,0%

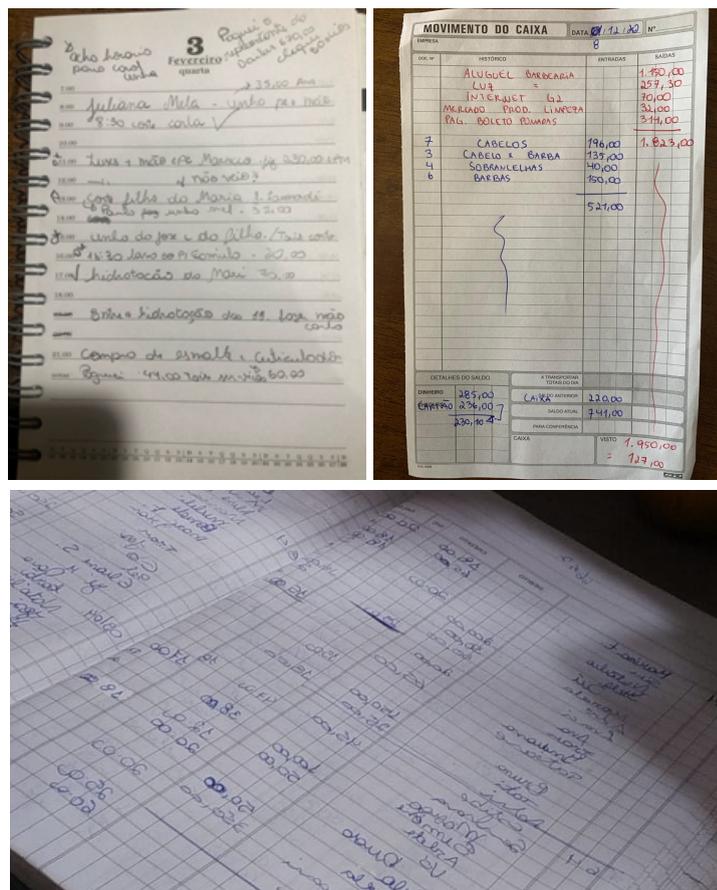
Semanalmente.	8,0%
Total geral	100,0%
De que forma você realiza esses registros?	Frequência
Caderno.	64,0%
Não realizo registros.	12,0%
Planilhas (Excel).	8,0%
Sistema operacional próprio.	16,0%
Total geral	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor, (2021).

Na Tabela 3, agrupou-se as perguntas sobre fluxo de caixa, a primeira busca identificar quantos dos MEIs pesquisados realizam o controle, na sequência de que maneira mantêm esses registros e por fim com que frequência que os fazem. Os resultados apontam que 80,0% dos praticantes utilizam o fluxo de caixa em seus negócios e outros 16,0% dizem não manter essa prática, esse resultado vai de encontro as respostas obtidas na pesquisa de Marzzoni & Pereira (2020), onde foram analisadas as práticas de controles contábeis dos microempreendedores de food trucks, 60,0% dos MEIs afirmam não utilizar de nenhum tipo de controle.

Uma característica muito particular deste grupo é forma como mantêm seus registros, e assim como nas pesquisas de Alvares e Treter (2019), Guilherme, Santos e Neves Junior (2018) e na cartilha Pasei do Sebrae (2018), a grande maioria 64,0% fazem o uso do controle de caixa de forma manual, em caderno, agendas ou fichas, e assim como é apontado na pesquisa do Pasei do Sebrae (2018), e através das entrevistas aplicadas percebe-se que esse controle é feito na mesma agenda de horário de cada cliente, não havendo um controle específico do caixa. O que verificou-se é que junto com o horário agendado é realizada uma anotação do valor ganho por cada serviço prestado. Além disso, outros 12,0% ainda afirmam não fazer uso de nenhum tipo de controle. Exemplos podem ser observados na Figura 6, através das fotos dos controles financeiros.

Figura 6 – Fotos do controle financeiro dos MEIs



Fonte: elaborado pelo autor, (2021).

Daqueles que realizam o controle de caixa 60,0% costuma conferir diariamente, 8,0% semanalmente e outros 28,0% dizem não fazer a conferência, os resultados encontrados por Lopes et al. (2015) corroboram com este cenário.

O mesmo se percebeu nas entrevistas, onde os gestores B, D e E que realizam o controle de caixa também fazem de forma manual, conforme pode ser observado na Figura 6. No caso da gestora A, ela não tem o costume de anotar todos os dias o que gastou ou o que entrou, ela explica que apenas verifica o que sobrou no caixa no final do mês, “claro eu podia no final do dia fazer um orçamento de tudo que, só eu só faço no final do mês” (ENTREVISTADO A, 2021). Já a entrevistada C, comenta que não tem esse tipo de controle porque ela só tem uma entrada no mês e não tem saídas, “[...] é como se fosse um salário, né, porque tipo, eu sempre levo contadinho tal valor ou determinado valor que eu e ela conversamos, como se fosse um salário, [...] por porcentagem” (ENTREVISTADO C, 2021), ela ainda explica que o único controle que ela faz é que todo mês ela guarda um valor para fazer investimentos.

Essas observações ficam ainda mais evidentes quando perguntado aos gestores “se você não utiliza o controle de fluxo de caixa, qual é o motivo?”. Propositamente, a pergunta era aberta, onde inclusive aqueles que responderam que faziam o controle podiam responder, por isso deixou-se a possibilidade de marcar a opção “eu realizo”. No entanto, muitos dos que responderam fazer o controle de caixa, nesse pergunta se contradizem e afirmaram não usar tais controles por não ter tempo hábil 24,1%, guardar as informações na cabeça 17,4% e outros 10,3% dizem não saber como fazer, somados eles representam mais de 51,8% dos respondentes. Esse resultado evidencia que apesar de 80,0% dizer que faz o uso do fluxo de caixa, esse resultado não expressa uma completa realidade, pois muitos deles afirmaram na sequência que não o fazem por diversos motivos.

Durante o levantamento teórico percebeu-se que muitos dos gestores não conseguem identificar os lucros porque não fazem a separação do dinheiro pessoal do da empresa, conforme estudos de Caliari *et al.* (2020) e de Guilherme, Santos e Neves Junior (2018). A aplicação do questionário reforça tal resultados, pois a maioria 48,0% dos gestores informaram que não conseguem fazer a separação, sendo que os gastos familiares e da empresa acabam se somando, tal resultado evidencia graves problemas na gestão financeira da empresa. Já na sequência com 44,0% aparecem aqueles gestores que afirmam conseguir fazer a distinção entre o dinheiro que é da empresa e o pessoal.

Entretanto, esse resultado não se consolida na pergunta seguinte, quando questionados de como calculam seus pró-labore, os resultados desta análise são descritos na Tabela 4.

Tabela 4 – Cálculo seu pró-labore

Como você calcula seu salário/pró-labore?	Frequência
Não cálculo, realizo retiradas dos valores da empresa conforme minha necessidade.	56,0%
Tenho estipulado um percentual de acordo com meus lucros.	32,0%
Tenho estipulado um valor fixo mensal para meu salário.	12,0%
Total geral	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor, (2021).

Observou-se que na amostra analisada 56,0% não fazem nenhum tipo de cálculo e retiram conforme sentem necessidade, 32,0% estipulam um percentual dependendo do lucro do mês e os outros 12,0% retiram um valor fixo. Tais resultados são muito preocupantes, pois mais da metade das MEIs que participaram da pesquisa não conseguem identificar qual é real lucro da empresa. E uma das consequências é que não mantém nenhuma reserva para capital de giro, pois toda sobra da empresa se torna seu pró-labore. Percebe-se que, os gestores

chamam de “lucro” na verdade é o superávit de caixa. Na entrevista como gestor B, o mesmo esclarece esse resultado e relata de que maneira seu pró-labore é “calculado”:

então como eu só tenho a questão de um mês às vezes dá essa saída fora né, diz o pessoal com qual a gente faz curso, que o certo seria você ter um salário né, por exemplo a faturei R\$6000,00 tenho R\$ 2000,00 de custo meu salário vai ser R\$4000,00 daí nesse esquema que o pessoal fala num mês que entrasse 500 a mais meu salário manteria o mesmo e acrescentaria pra empresa, acaba que no meu caso acontece o contrário, ganhei mais e não a empresa (risadas). Digamos assim ó falando aqui no meu caso eu tenho R\$1200 de custo fixo o que sobra é o meu salário então se num mês entra mais acaba que eu ganho mais (ENTREVISTADO B, 2021).

Das empresas que participaram da pesquisa 56,0% possuem contas jurídicas e outras 44,0% movimentam junto com sua conta pessoal, resultado que diverge das respostas obtidas por Guilherme, Santos e Neves Junior (2018), onde nenhuma das empresas possuía tal distinção, esse resultado mostra um avanço na forma de controles e demonstra que os gestores estão começando a perceber a importância de fazer essa separação.

A falta de controle financeiro traz inúmeras consequências para a empresa, uma delas é não conseguir identificar o ciclo operacional do negócio. Na sequência encontra-se um conjunto de questões que abrange os aspectos relacionados à forma como os microempreendedores individuais procedem com relação ao controle das contas a pagar e a receber. Os resultados da pesquisa são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5- Controle de contas a receber

Quanto aos valores a receber de seus clientes?	Frequência
À vista (sem exceções).	28,0%
A vista e a prazo sem distinção.	8,0%
À vista e prazo (somente para conhecidos).	60,0%
Cartão	4,0%
Total geral	100,0%
De que formas você trabalha a prazo?	Frequência
Cartão de crédito.	64,0%
Cartão, ficha e cheque	8,0%
Não trabalho com recebimentos a prazo.	8,0%
Registra no caderno, ficha ou semelhante.	20,0%
Total geral	100,0%
De que maneira você controla seus recebíveis a prazo?	Frequência
Apenas de cabeça	4,0%
Caderno e/ou fichas	68,0%
Não trabalha a prazo	4,0%
Planilhas eletrônicas (Excel)	16,0%
Sistema operacional próprio	8,0%
Total geral	100,0%
Tem inadimplência?	Frequência
Não	36,0%
Sim	56,0%

Talvez	8,0%
Total geral	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor, (2021).

A pesquisa aponta que 60,0% dos MEIs trabalha com as duas formas de recebimentos a vista e a prazo, mas apenas para pessoas conhecidas, em observações conversas informais com os respondentes eles comentam que depois de um tempo que os clientes vem no salão eles já conseguem distinguir bons pagadores e liberam a marcação na ficha e estes vão pagando conforme podem, mas para aqueles novos o prazo é feito apenas no cartão de crédito e que as parcelas vão depender do valor do serviço prestado A seguir com 28,0% aparecem aquelas empresas que preferem realizar as vendas somente a vista.

A forma de pagamento a prazo que mais se destaca é a feita pelo cartão de crédito com 64,0% o que é realmente bom, pois garante que a maior parte dos serviços que serão recebidos, mas o que preocupa é que ainda 20,0% dessas empresas costuma vender a prazo ainda sob a forma de registro em cadernos, fichas e semelhantes. Ainda dos que responderam a pergunta anterior dizendo que trabalhavam somente com a venda à vista, nesta pergunta sobraram somente 8,0% e esse número desce ainda mais nas perguntas seguintes, o que evidencia que estes de alguma forma também realizam venda a prazo.

Depois de compreender quais as principais formas de recebimento dos serviços prestados, estes foram questionados sobre como mantinham o controle seus recebíveis a prazo, e, apesar da maioria afirmar que a maior parte das vendas a prazo serem feitas através de cartão de crédito, 68,0% responderam ser por meio de cadernos ou fichas, o que confirma que apesar de muitos deles terem acesso direto a planilhas e relatórios gerados pelas máquinas de cartão, estes não saber utilizar ou não buscam por tais dados. Uma pequena porcentagem dos respondentes 16,0% responderam fazer o controle por meio de planilhas. A entrevistada E, relata que a venda a prazo ou a vista quando é feita pela máquina de cartão ajuda a controlar o caixa pois gera relatórios mensais, “a maquininha de cartão da stone já vem a planilha completa, do dia que entra, a quantia que entra e enfim, eu tenho até 3 ou 4 meses pra frente do que eu vendo parcelado” (ENTREVISTADA E, 2021).

Conforme pode se observar, apesar da maioria inicialmente afirmaram que a principal forma de venda a prazo é através do cartão de crédito ou apenas para conhecidos, no decorrer das perguntas isso não se comprovou, tal resultado fica ainda mais notório quando questionados se possuem inadimplência, pois 56,0% responderam que sim e somente 36,0% que não, dado que com o recebimento via cartão de crédito o recebimento é garantido.

A pesquisa também aponta que 48,0% dos MEIs costumam pagar seus fornecedores por meio de cartão de crédito ou boletos, 24,0% dizem não realizar compras a prazo e o restante se divide em cheques ou registros apenas em cadernos. Mais da metade 52,0% informaram que a decisão de comprar à vista ou a prazo depende muito do produto que está sendo adquirido, 44,0% prefere comprar tudo à vista sem distinção e outro 4,0% compram somente a prazo. Assim como controlam os valores a receber de seus clientes 56,0% deles também registra e acompanha suas compras por meio de agendas ou semelhantes, 20,0% não tem nenhuma forma de controle guarda as informações apenas na “cabeça” e mais uma vez 16,0% controlam por meio de planilhas eletrônicas. A forma como a maioria das empresas estão registrando suas compras tende a prejudicar seu ciclo operacional, isso porque o ciclo de caixa está relacionado com o tempo de pagamento aos fornecedores e o tempo que a empresa leva para ter retorno do valor investido, sem um controle adequado os gestores não conseguirão ter acesso a essas informações e provavelmente sofrerão prejuízos.

Esse conjunto de informações a respeito de como os microempreendedores controlam as entradas e saídas a prazo são de extrema relevância para compreensão de como as empresas organizam seu ciclo operacional. A partir das informações coletadas percebe-se uma conformidade no tempo de recebimento e pagamento, ainda assim, olhando as respostas em conjunto observa-se que a maioria dos gestores sofre com a inadimplência de seus clientes, sinal que muitos dos serviços que são pagos a prazo não estão sendo recebidos. Esse fator, pode ser resultado da prática de registrar a dívida apenas em cadernos e de não possuir um controle eletrônico onde exista a possibilidade de acompanhar e se necessário realizar a cobrar por vias legais.

Em posse dos resultados da pesquisa sobre as principais práticas de controles financeiros utilizados pelos MEIs, conclui-se que assim como na maioria dos estudos indicados na revisão da literatura, as empresas analisadas em grande maioria não possuem nenhuma prática formal de controle financeiro. Nas entrevistas e observações realizadas percebe-se que o único controle que os gestores costumam fazer, ainda que de forma muito simples e incompleta, é o fluxo de caixa, que acontece por meio de agendas ou cadernos.

Assim como explicam Gitman (2010), Assaf Neto e Silva (2009) e Sebrae (2019), o controle de fluxo de caixa serve de apoio para os demais controles e as informações geradas são fundamentais para acompanhar a saúde financeira da empresa, como os MEIs analisados não possuem controle efetivo sobre as entradas e saídas, tão pouco registros destas, as informações existentes são incompletas e tornam a utilização dos demais controles inviável.

4.4 MODELOS DE CONTROLE FINANCEIRO PROPOSTOS

Depois de entender a realidade, os conhecimentos e a cultura dos gestores das MEIs do município de Xaxim SC, buscou-se desenvolver um controle financeiro que atendesse suas principais necessidades. Visto que, hoje a maior parte dos MEIs pesquisados realizam somente um controle de caixa e esse ainda de maneira muito superficial por meio de agendas, fichas ou cadernos.

Para desenvolver um modelo de controle financeiro que atenda às necessidades destas empresas se faz importante conhecer quem vai utilizar e alimentar diariamente o controle. Durante as entrevistas e a aplicação do questionário constatou-se que são os próprios gestores que cuidam de toda a parte administrativa e operacional, que estes não contam com o apoio de escritórios contábeis e menos ainda de um profissional dentro da empresa para auxiliar no controle do negócio.

Sabe-se que o controle deve ser desenvolvido com base nas características e conhecimento dos gestores da MEI. Os principais fatores levados em consideração no desenvolvimento deste controle foram os conhecimentos dos gestores a respeito de controles financeiros, a cultura de anotar tudo manualmente, o baixo contato com sistemas informatizados e a atual inexistência de qualquer controle efetivo dentro dessas empresas.

Visto que a maior parte dos gestores possuem apenas ensino médio - na maioria ainda incompleto- e que aqueles que possuem ensino superior são em cursos que não contribuem para administrar a empresa, mas sim especializações voltadas para a área da beleza e a parte operacional. Em todas as fontes utilizadas para obtenção de informações a respeito dos conhecimentos dos gestores, observa-se os mesmos resultados, que as MEIs são administradas por pessoas com pouca escolaridade e que não têm o hábito de buscar por maiores conhecimentos a respeito do assunto.

Apesar de todos gestores reconhecerem a importância que um controle financeiro tem para o sucesso do negócio, na prática eles não tem nenhum tipo de controle formal, o que se observou foram agendas com os horários e em alguns casos o valor do serviço, em algumas destas agendas, também encontra-se anotações nas últimas páginas os gastos mensais, com aluguel, luz, água entre outros custos ligados a atividade. O que se percebe é que nenhuma das empresas que participaram das entrevistas ou foram observadas possuem conhecimento do

retorno financeiro, não sabem identificar seus custos, receitas e conseqüentemente não conseguem calcular o resultado líquido ou bruto da empresa.

Um fator importante a ser levado em consideração, é a cultura dos gestores desse segmento, em diversos momentos, conforme exposto anteriormente estes afirmam ser muito difícil e não possuem tempo para cuidar da gestão, pois precisam cuidar de tudo sozinhos. Apesar da explicação dos gestores que foram entrevistados em profundidade, a principal impressão foi que, para eles, a forma como controlam e administram suas empresas está correta, pois não sentem falta de controles mais efetivos, apenas a entrevistada E, utiliza as informações geradas com o controle de caixa para tomar decisões. Os demais entrevistados apesar de não contarem com nenhum controle, quando questionados de como se avaliam como administradores, em relação ao tema controles financeiros, se autodeclararam como profissionais.

Durante as entrevistas e conversas informais tentou-se identificar se estes faziam uso de outros instrumentos, tais como DRE, BP ou capital de giro, mas nenhuma das respostas apresentou indícios de uso. Esse resultado corrobora com o estudo de Dias *et al.* (2016), onde a grande maioria dos pesquisados possuem a mesma forma de registro e que com isso não conseguem gerar dados suficientes para serem transformados em informações gerenciais. Além disso, reforçam a conclusão do estudo de Caliaro *et al.* (2020), onde o fato dos gestores não possuírem controles efetivos sobre as entradas e saídas da empresa, estes acaba por inviabilizar o uso dos demais instrumentos.

Por esses motivos, viu-se a necessidade de começar organizando a forma de registro das movimentações de caixa da empresa. Apesar de saber que somente este controle não seria suficiente, não se faz viável criar um controle financeiro completo, com controle de caixa, capital de giro, ciclo de operacional e um DRE, pois os gestores não possuem conhecimento suficiente para utilizá-lo. Se tenta-se implantar todos de uma só vez, provavelmente estes não teriam interesse e não saberiam por onde começar. Diante disso, é preciso oferecer aos gestores um contato inicial com uma das partes que compõem controle financeiro.

Outro ponto importante na escolha do controle é a forma como os gestores buscam por conhecimento quando o assunto é a gestão financeira de suas empresas, a principal fonte utilizadas pelos MEIs são cursos profissionalizantes que em algum momento tratam do assunto finanças, são poucos aqueles que buscam por cursos específicos. Estas informações nos ajudam a entender que o instrumento controle financeiro deve ser simples e prático, pois só assim eles conseguem utilizá-lo.

A principal necessidade identificada nas MEIs que participaram da pesquisa é inicialmente organizar seu caixa, o controle proposto possui um espaço reservado para o registro do mês, colunas com data, descrição, entradas e saídas, no final o gestor encontrará um campo para registrar o saldo que tinha no mês anterior e o atual.

Durante as entrevistas os gestores foram questionados de como eles imaginavam que seria um modelo de controles ideal para seu negócio, as Entrevistadas A e C não souberam explicar e também não demonstraram interesse em um novo controle. Quanto aos demais entrevistados, ambos optaram por controles manuais pois afirmam não ter tempo ou não saber utilizar se estes fossem eletrônicos, a Entrevistada E sugere: “olha eu acredito que pelos custos e pelo tempo de ter que ir lá preenche, aprende a mexe e ensina as meninas a mexe, fica melhor sempre o manual. Esse faz parte da nossa realidade o eletrônico não” (ENTREVISTADA E, 2021); assim como o Entrevistado B que corrobora com a gestora e explica: “então, pra mim acaba que o caderno ou algo de escreve é mais eficaz mesmo, eu acredito que se fosse semanalmente já resolveria” (ENTREVISTADA B, 2021).

Fazer os registros em papel parece algo muito antigo, ainda mais em momento em que tecnologia está cada vez mais presente. Entretanto, não se pode esquecer que nem todas as pessoas têm as mesmas oportunidades e acesso a tecnologia, o que se observa nestas empresas é que a maioria dos gestores não estão familiarizados com sistemas computacionais, apesar de terem ensino médio, a maioria o concluiu, ou não concluiu, a muitos anos, e desde então não voltaram a estudar. Por isso, para esse perfil de gestores o controle tem que ser manual, se for de outra forma eles não conseguiriam utilizar.

As principais vantagens que o controle oferecerá para os administradores será a facilidade no preenchimento, no lançamento das atividades e acesso mais rápido as informações caso necessite revisá-las. Considerando que os gestores costumam registrar a movimentação do caixa em agendas ou cadernos porque essas estão sempre “na mão” e facilitando o preenchimento entre os atendimentos, se fosse sugerido uma planilha eletrônica ou algo semelhante estes acabariam esquecendo de preenchê-la.

Essa forma de registro também traz algumas desvantagens, dentre elas o acúmulo de papéis e maior probabilidade da ocorrência de erros. Mas, levando em consideração que os gestores não se sentem preparados para utilizar um modelo de controle mais tecnológico, este apesar das possíveis falhas, ainda seria o mais indicado, pois se utilizado da forma correta fornecerá informações importantes que contribuiriam para decisões mais assertivas e eficientes por parte dos gestores.

Com o controle de caixa as MEIs terão a oportunidade de conhecer e visualizar de forma mais clara toda a movimentação do caixa, poderá criar relatórios e voltar de tempos em tempos para ver como a empresa está se saindo em relação ao mês anterior. Além disso, conseguirá identificar os momentos do ano com maior sazonalidade e diante dessas informações conseguirá saber a posição do caixa e também trabalhar novas estratégias como promoções ou eventos que ajudem a equilibrar as entradas.

Em complemento ao controle de caixa foram oferecidos aos MEIs dois documentos complementares, um chamado de “Orçamento” e outro “Resumo do Mês”, no qual o gestores podem planejar e registrar os gastos fixos e variáveis rotineiros e ter a possibilidade e avaliar se a empresa teve algum contratempo ou se tudo correu conforme o esperado, isso de acordo com Alvares e Treter (2019), auxiliará a empresa a controlar e conduzir da melhor maneira seu negócio, o modelo proposto pode ser observado na Figura 8.

Figura 8 – Modelos complementares de Orçamento e Resumo do Mês

Orçamento

MÊS _____

Resumo do mês

GASTOS FIXOS	VALOR	VENCIMENTO
Subtotal		

TOTAL GANHO	TOTAL GASTO
VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR	

GASTOS VARIÁVEIS	VALOR
Subtotal	

TOTAL NÃO GASTO	
Poupança/Reserva	Capital de giro
VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR	

RESUMO DO ORÇAMENTO

RECEITAS TOTAIS CUSTOS TOTAIS RESERVA

-

=

ANOTAÇÕES:

Fonte: elaborado pelo autor, (2021)

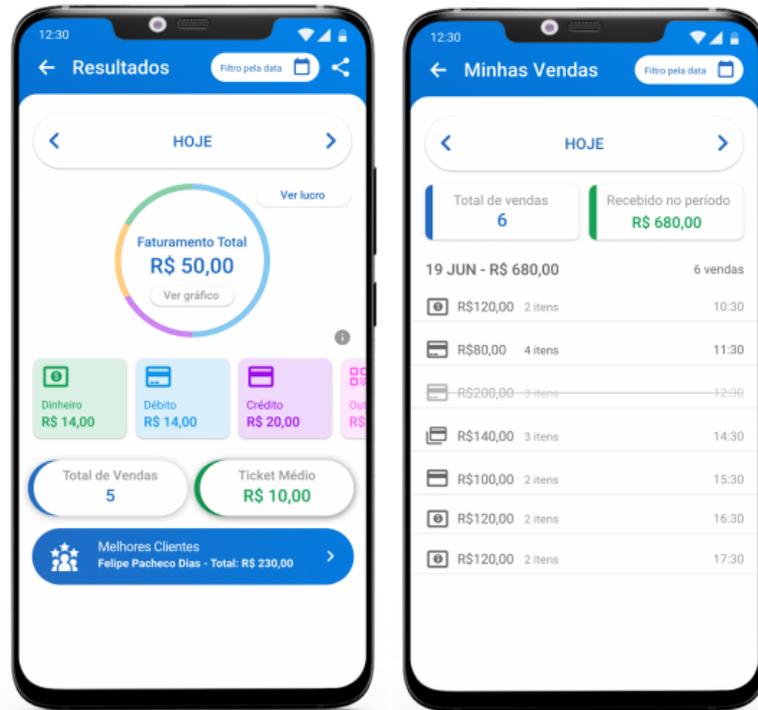
O orçamento tem por objetivo ajudar os gestores a projetar o mês, pois assim como no estudo realizado pelas autoras Valentim e Carvalho (2017), os MEIs analisados também registram seus gastos futuros em agendas ou cadernos, conforme estes forem aparecendo, por conta disso, acabam por deixar um pouco anotado em cada página impedindo que haja uma visualização completa do que precisa ser pago ou o que será recebido durante o mês. Com o orçamento de caixa as MEIs terão uma visualização mais completa de suas obrigações e direitos, podendo realizar um planejamento financeiro do caixa, - mesmo que de forma simples - estes terão condições de projetar o mês, calculando seus custos fixos e variáveis e posteriormente compará-los.

Uma reclamação de todos os gestores que participaram das entrevistas é que no caso da prestação de serviço nunca se sabe quais serão suas entradas - entretanto essa é a realidade de todos os segmentos - que por isso eles não tem como se programar. Diante disso, se faz ainda mais importante fazer um orçamento de caixa, sabendo com antecedência seus compromissos financeiros os gestores terão melhores condições de planejar o mês.

O documento chamado de "Resumo do Mês" busca resolver uma limitação do controle manual, que não consegue fornecer relatórios e gráficos com comparações dos registros a longo prazo. Através do resumo, o administrador terá acesso a informações dos registros financeiros de cada mês de maneira rápida, pois neste encontram-se as informações mais resumidas do ocorrido no mês, as quais serviram de apoio na tomada de decisão.

Conforme explicado anteriormente o controle manual apresentou-se como o mais indicado para os gestores das MEIs, entretanto, durante as observações e entrevistas realizadas percebeu-se que a maioria dos horários são agendados pelo aplicativo WhatsApp ou por ligações e que em meio aos atendimentos os gestores ficam mexendo no seu aparelho celular, diante disso, viu-se a oportunidade de tentar oferecer um controle mais completo por meio de aplicativos (App) de controle financeiro. Durante a pesquisa foram encontrados muitos aplicativos, mas depois de baixados e analisados, optou-se por apresentar o SOMEI - aplicativo que foi desenvolvido especialmente para os MEIs, que é de fácil acesso, gratuito, intuitivo, simples e que consegue atender às principais necessidades deste segmento. Na Figura 9, pode ser observada a imagem de divulgação do aplicativo.

Figura 9 - Aplicativo Somei



Fonte: site somei, 2021

Diferente do controle manual, o controle por meio do aplicativo consegue a partir de uma única informação inserida gerar inúmeras outras. O SOMEI foi criado por uma startup brasileira para ajudar os MEIs e os autônomos a gerenciarem seus negócios. Um de seus objetivos é substituir o tão comum uso de cadernos para os registros, por ser criado para um público específico - o mesmo estudado nesta pesquisa- ele é muito simples e intuitivo, já na página inicial encontra-se um campo para informar se seu negócio é da atividade de comércio ou prestação de serviço, qual é atividade e a partir destas informações o aplicativo é moldado. Dentre as vantagens do aplicativo é que ele acaba fazendo muito mais que o controle do caixa, pois nele o gestor poderá salvar cada serviço prestado com detalhes como qual é o preço e o custo da atividade e no final o App produz gráficos e relatórios com o valor em caixa do dia, o estimado para o mês e as futuras entradas e saídas.

4.5 VALIDAÇÃO DOS CONTROLES FINANCEIROS PROPOSTOS

Com o objetivo de verificar se os controles financeiros propostos atendem as necessidades das MEIs analisadas, foram entregues aos Entrevistados B, D e E, que demonstraram interesse e se dispuseram a testar os controles em suas empresas, o modelo de controle de caixa e no mesmo dia foi instalado o aplicativo SOMEI em seus aparelhos. Na entrega dos controle foram realizadas explicações das principais características de um controle de caixa, como este deveria ser preenchido e as principais vantagens de utilizá-lo, pois se trata de algo novo para eles.

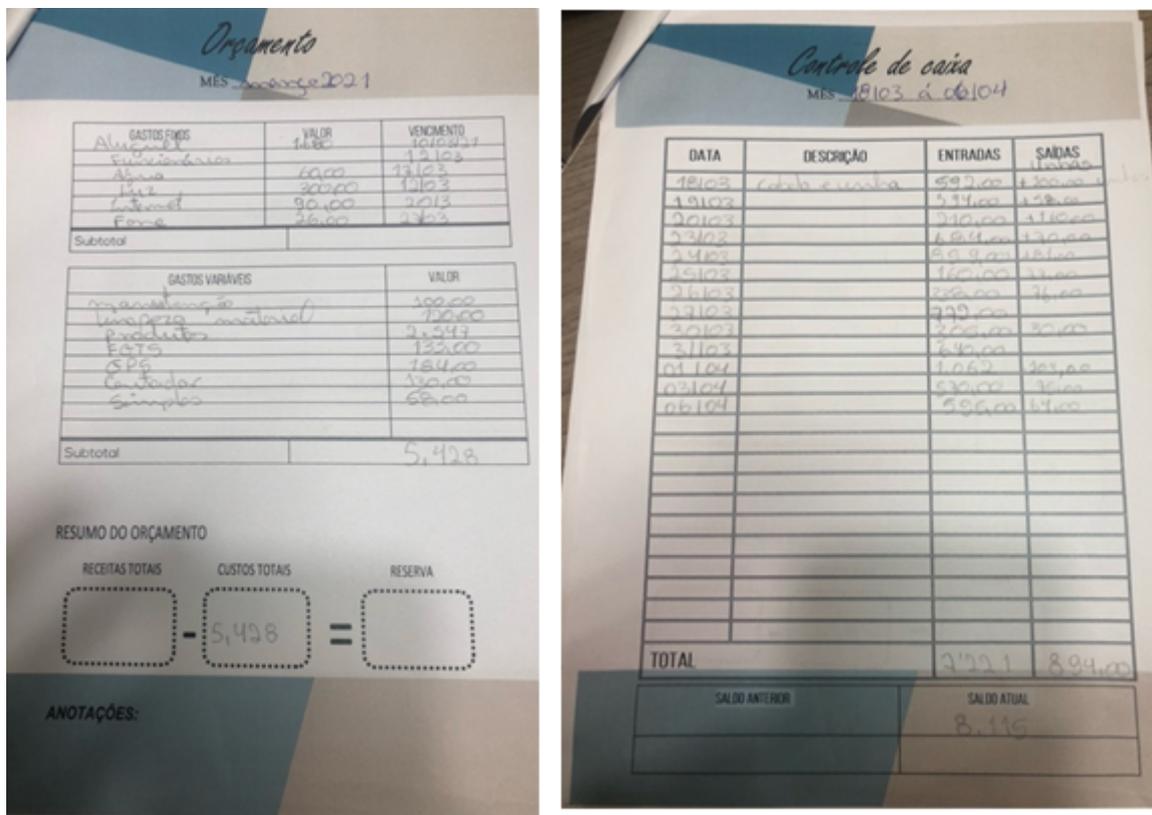
Como foram ofertados dois modelos, os gestores tem a liberdade de utilizar aquele que achassem mais conveniente para seu negócio, estes ficaram disponíveis para validação durante três semanas. Cabe ressaltar, que durante o período de validação do controle financeiro ocorreu o agravamento da contaminação por COVID-19 e o Governo de Santa Catarina por meio do Decreto N° 1.168 estabeleceu em caráter extraordinário, medidas de enfrentamento em todo o território Catarinense, dentre as medidas estabelecidas para os salões de beleza encontram-se restrições de público, podendo atender somente 30% da capacidade, não atender idosos com mais de 60 e de horários podendo atender somente de segunda a sexta das 8 às 23 horas (ESTADO DE SANTA CATARINA, 2021). Ao conversar com Entrevistada E, para saber como foi sua experiência com o uso do controle, ela destacou o impacto do decreto e explica que o uso do controle ficou comprometido, pois o mês de aplicação foi atípico:

nesse mês ficou tudo complicado, porque assim ó muitas mães que vem não podia mais vim, com mais de 60 que nós temos várias, não podia vir, mas 60 é jovem e faz tudo ainda também, e não podia vir, dai as vezes mora a mãe e a filha, daí a filha não vem por que como é que eu vou me arrumar e a mãe não vem. Daí tem toda aquela questão da gente ter que atender menos pessoas [...] Então relate tudo isso no trabalho porque claro, nós conseguimos por aqui, mas essa aqui não é a minha realidade, o que tu mais vai ver é saídas porque eu quase não tive entradas. (ENTREVISTADA E, 2021)

Com relação a usabilidade do modelo do controle de caixa a Entrevistada E, informou que usou o controle pelas três semanas e que o uso foi muito tranquilo, não teve dificuldade em utilizar, informou apenas que não conseguiu se desfazer da agenda, por questão de hábito quando percebia já estava anotando, mas ela explica que em seguida procurava o controle, que deixou no balcão e preenchia com os dados, ela comenta “no começo fiz várias vezes isso, mas agora já está ficando automático [...] até as meninas já estão anotando ali”

(ENTREVISTADA E, 2021). O modelo preenchido pela entrevistada pode ser observado na Figura 10.

Figura 10 - Orçamento e controle caixa utilizado na empresa E



Fonte: elaborado pelo autor, (2021)

Conforme pode ser observado na imagem acima, nem todos os campos estão preenchidos, resultado do controle está na empresa a menos de um mês. A gestora optou por registrar somente o resultado final do dia e não cada entrada ou saída, pois assim ficou mais fácil de se organizar. Ela ainda comenta que sentia falta de olhar e já saber o resultado do dia, mas que não nunca tirou o tempo de procurar e aprender como fazer, acabava deixando sempre para o outro dia.

Outro ponto importante foi o comentário realizado pela mesma com relação a seus gastos “eu sabia que tira um pouco pras minhas coisas pessoais e das meninas, mas não anotava, agora porque eu tinha que anota pra te mostra, levei um susto, sai mais do que eu pensava, bem mais” (ENTREVISTADA E, 2021). A gestora ainda comenta que sabe que é errado misturar dinheiro da empresa com os gastos dela, mas que não vê o porquê da mudança, pois isso não a prejudica, segundo ela no final o dinheiro é dela mesmo. Como sugestões de melhoria ao modelo ela pediu que fosse adicionada mais uma coluna, na qual

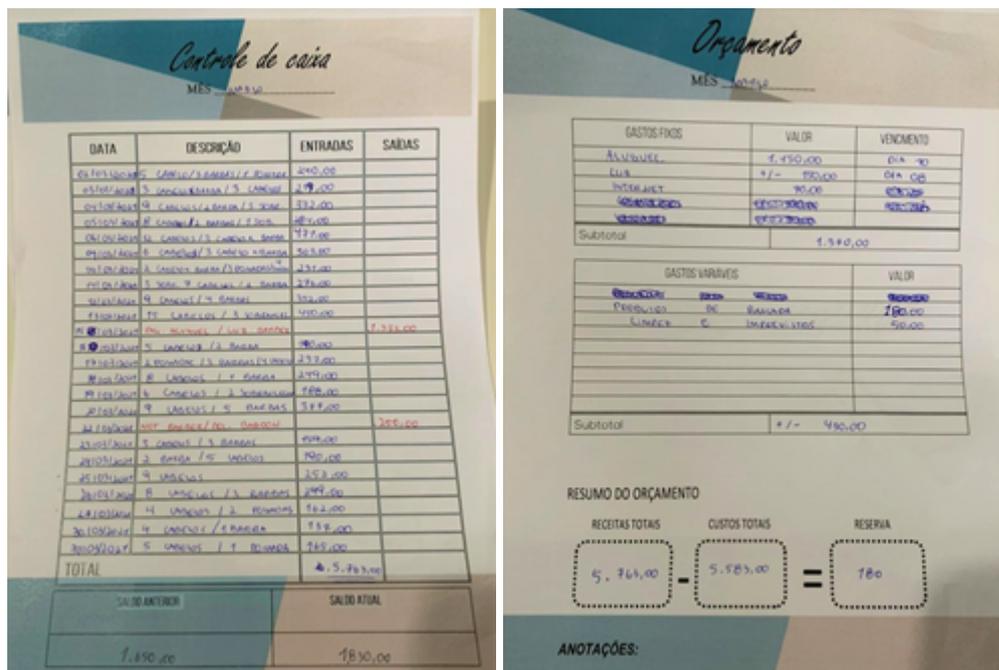
consta-se comissões, para saber quanto do valor faturado no final do mês seria destinado às meninas que prestam serviço no salão.

O Entrevistado D, informou que achou um modelo interessante e prático de preencher, mas que não percebeu nenhuma vantagem ou diferença do modelo proposto com relação ao que ele faz na sua agenda e por isso optou por não preencher e continuou fazendo os controles como vinha fazendo. Durante a conversa foi perguntado ao gestor se ele tinha alguma sugestão de adaptação para o modelo ou o que ele sentiu falta, “mas olha, acho que nada, tá bem legal, mas eu não preciso eu já aprendi a fazer aqui na minha agenda e dá bem certinho [...] ela é boa e prática, no final da tarde levo pra casa e preencho” (ENTREVISTADA D, 2021).

Na sequência o gestor pediu para mostrar a sua agenda e explica que consegue organizar muito bem suas finanças e que acredita que o modelo será muito útil para aqueles que não sabem fazer, mas que não é o caso dele. Porém, quando o Entrevistado D apresentou a agenda onde realiza o controle, o que pode ser visualizado na página onde estavam registrados os principais custos da empresa durante o mês os custos estavam: roupas para as crianças, gasolina, pensão, aluguel da loja (outra empresa), conta no banco, imposto da MEI, entre outros e com relação às entradas, seu registro é o horário dos clientes e o valor do serviço. Os achados reforçam, os resultados da pesquisa de Dantas, Santos e Lima (2017), onde verificou-se que apesar dos gestores não compreenderem o funcionamento do seus negócios, comprometendo assim seu desempenho, eles ainda se avaliam como uma boa gestão. Com relação ao aplicativo, ele informou que também achou interessante que não viu como implantá-lo na sua rotina.

O Entrevistado B aprovou o modelo proposto e afirmou que com certeza conseguirá utilizá-lo na sua empresa, “foi muito de boas preencher, tava ali do lado e de tarde quando eu parava ia ali, somava o que deu [...] até aproveitei para passa o que deu no começo do mês pra ja fica tudo junto”(ENTREVISTADA B, 2021), quando questionado se acredita que ele vai ajudar a tomar melhores decisões com relação a parte financeira ele afirma que sim, “[...] sabe aqui a gente não tem muita decisão pra toma, agora então, mas sim, tem tudo ali certinho de quanto eu ganho e quanto sai vai ajuda sim” (ENTREVISTADA B, 2021). Na Figura 11, podem ser observado o modelo preenchido.

Figura 11 - Controle de caixa preenchido pela empresa B.



Fonte: elaborado pelo autor, (2021)

Com relação ao uso do aplicativo todos os entrevistados optaram por não utilizar, o Entrevistado B explica que chegou a olhar, mexer um pouco mas que não sentiu a vontade para utilizar, “o aplicativo é bonito e parece fácil de usa, mas tipo assim não da pra mim para ir lá pega ele e lança, porque logo tem outro pra atende, dai até abri leva muito tempo sabe” (ENTREVISTADO B, 2021). Os demais tiveram explicações semelhantes e também optaram por não utilizá-lo.

Depois das entrevistas e observações realizadas a principal impressão que ficou em relação ao porque os gestores não realizam o uso de controles mais efetivos para suas empresas e apenas fazem anotações quando lembram ou precisam, esta relacionado ao fato de que apesar de terem realizado o registro o CNPJ e mensalmente pagarem seus impostos, este não tem conhecimento e não se enxergam como empresa e continuam trabalhando como autônomos. O que se percebeu na prática é que não existe uma cultura de empresário, de gestor nestas organizações, muito menos a concepção do que realmente é a Administração Financeira de um negócio.

O modelo de controle de caixa manual proposto foi aprovado por todos entrevistados que testaram e também pelos consultores entrevistados. Mas este só foi utilizado por dois dos gestores, o que reforça ainda mais as pressuposições geradas durante as entrevistas e a

aplicação do questionário, de que o problema não está nos modelos de controles disponíveis, mas sim no interesse e na visão de importância que estes possuem para cada gestor.

O objetivo do controle era de contribuir para uma melhor gestão da parte financeiras dos salões de beleza, ajudando os gestores a identificar por exemplo quais são seus custos fixos todos os meses e conseqüentemente gerar informações de quanto deve manter para a gestão de seu capital de giro, qual a disponibilidade financeira que a empresa precisa ter no dia “x”, quais as entradas previstas, entre muitas outras informações que podem ser observadas ou projetadas através de um controle eficiente das movimentações de caixa, tal objetivo foi atingido com os dois gestores que utilizaram o modelo.

Os modelos de controles de caixa foram enviados aos dois especialistas do SEBRAE que contribuíram também na fase de validação dos questionários e no roteiro da entrevista. Em razão do atual cenário, optou-se por enviar por e-mail o documento e o link de acesso ao aplicativo, depois disso, nos dias seguintes por meio de ligações os mesmos repassaram seu feedback, sugestões de melhoria e opinião a respeito da usabilidade.

O Consultor A, traz como sugestões ao modelo de controle manual incluir entre a capa e as planilhas, uma folha (introdução) explicativa e orientativa sobre o que é cada planilha, como preencher, os benefícios de fazer os controles, pois ele acredita que a maioria dos MEIs não saberão o que são custos fixo ou variáveis, e também não sabem qual é a importância de fazer o controle e a separação dos mesmos.

Com relação às planilhas de modo individual algumas sugestões são apresentadas, para a planilha de orçamento o mesmo sugere adicionar mais linhas aos gastos fixos, um campo para receitas previstas e manter somente o termo gastos ou adicionar uma explicação para a diferença entre gastos e custos; e, na planilha de controle de caixa este sugere a inclusão de uma linha para saldo atual e informações complementares sobre seu uso.

Quando questionado sobre a usabilidade do controle pelos MEIs o consultor explica que o modelo é prático e que se houver interesse por parte do empreendedor este conseguirá utilizar e melhorar a gestão do negócio. Mas ressalta, que durante as diversas consultorias e estudos que já realizou a respeito do assunto, muitas vezes os gestores não possuem conhecimentos suficientes ou interesse em melhorar a gestão do negócio, ele ainda acrescenta que não é possível generalizar, mas que esta é a realidade da maioria dos MEIs com o qual ele já teve a oportunidade de auxiliar.

O Consultor B, trouxe mais observações relacionadas a estrutura do documento como alteração de fonte e a sugestão de adicionar mais informativos, como por exemplo alguns

espaços para inserir uns pequenos avisos tipo post it para adequar a linguagem dos MEIs e neste espaço trazer dicas práticas. Assim como o Consultor A, ele também acredita que os gestores poderão sentir dificuldade no preenchimento ou demonstrar interesse em utilizar pelo fato de não ter o costume de utilizar controles no dia-a-dia e conseqüentemente não possuem conhecimento dos benefícios do uso. Por fim, sugere que seja adicionado um espaço ou post it com um misto de dicas de contabilidade e formas “caseiras” de organizar as finanças, que utilize de um vocabulário mais simples para melhor a comunicação.

Sobre o uso do aplicativo Somei, os dois consultores não fizeram grandes observações, apenas comentaram que não conhecem o aplicativo e que acreditam que os MEIs podem se mostrar receosos ao uso. O consultor A, acredita que a ferramenta pode ser bem aceita se o empreendedor for uma pessoa jovem e que já tenha o costume de utilizar controles eletrônicos, mas que aqueles que têm o hábito de ter tudo anotado provavelmente não saberão utilizar o aplicativo ou terão receio.

A principal contribuição dos especialistas para o trabalho é a necessidade de treinar e despertar nesses empreendedores a cultura de buscar por conhecimento. A preocupação dos consultores em adicionar mais informações de como utilizar os controles financeiros, vem da sua experiência de que esses MEIs não sabem aplicá-los, vindo ao encontro dos resultados da pesquisa que evidencia baixos níveis de alfabetização financeira e a resistência ao uso de ferramentas de controle mais eficientes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto teve por objetivo elaborar controles financeiros que atendam às principais necessidades dos salões de beleza, registrados como microempreendedores individuais no município de Xaxim SC. No primeiro momento buscou-se identificar de que maneira os gestores vinham fazendo o controle financeiro das suas empresas e quais eram suas principais dificuldades, para posteriormente desenvolver o modelo de controle financeiro e realizar a validação deste.

Ao levantar as principais práticas de controles financeiros utilizados pelas empresas, verificou-se que estes não fazem o uso de nenhum tipo de controle efetivo sobre as movimentações, patrimônio ou receitas. O que se percebe nestas empresas é que os gestores possuem uma visão distorcida sobre o assunto e muitos deles abriram suas empresas sem nenhum conhecimento prévio sobre a ciência da Administração e dos controles financeiros necessários para gerenciar um negócio. Apesar da maioria afirmar nas pesquisas que consideram a gestão financeira um fator essencial para o desempenho e sobrevivência da empresa, na prática utilizam de controles ineficazes e incompletos que não contribuem em nada no desenvolvimento desta.

Alguns fatores que contribuem para essa situação é que a maioria dos gestores analisados possuem apenas ensino médio, os únicos conhecimentos adquiridos a respeito de gestão financeira foram por meio de cursos voltados para a beleza, que em algum momento podem ter abordado o assunto, de forma muito superficial. Além disso, alguns dos gestores comentaram que abriram suas MEIs para sair da informalidade e pagar o menos impostos possíveis aos cofres públicos. Observa-se também que nenhum dos investigados buscou ou busca conhecimentos sobre como administrar financeiramente o negócio, aparentemente a consequência disso é que eles continuam gerenciando as finanças da empresas como faziam com seus salários e acabam por fazer confusão a respeito do assunto.

A principal forma de controle identificada, mesmo que em estágio inicial e incompleto, foi o fluxo de caixa que é realizado por em cadernos ou agendas e tem como base os horários agendados pelos clientes. Em alguns casos, nas MEIs mais estruturadas e que estão a mais tempo no mercado, percebe-se também que estas possuem algum tipo de reserva financeira, mas que os gestores não reconhecem como capital de giro, nenhuma delas verificou indícios do uso da DRE e do BP.

Diante das necessidades identificadas e de verificar a carência de controles em muitos pontos, optou-se por sanar aquele que pareceu mais importante neste momento: neste caso o controle de caixa. Tendo por objetivo ajudar os MEIs com os registros básicos das entradas e saídas de caixa, para que a partir dele o gestor consiga controlar as disponibilidades e também analisar de maneira mais efetiva seus resultados. Com base nessas informações se tornará mais fácil no futuro a utilização de outros controles, no entanto neste momento não foi possível criar controles para DRE, BP e Capital de Giro, pelo fato de que as empresas não possuem informações suficientes.

O modelo de controle de caixa manual proposto foi validado e aprovado pelos gestores que participaram do testes e a partir de seus relatos pode-se perceber que alguns já estão conseguindo identificar que algumas das saídas são desnecessárias e podem ser evitadas. Alguns indícios apontam que o uso ou não de controles financeiro nas MEIs está mais relacionada ao perfil e objetivos do empreendedor, pois apesar da validação ser unânime um dos gestores não demonstrou nenhum interesse pelo uso. Salienta-se que os controles via ferramenta tecnológica neste estudo demonstrou-se inoperáveis para os investigados, principalmente pelo perfil e cultura dos mesmos quanto ao uso de tecnologia e finanças.

Para pesquisas posteriores sugere-se um estudo de como os MEIs regem as situações desfavoráveis quando não possuem nenhum capital de giro, entender porque, apesar de terem a oportunidade de usar ferramentas mais completas e fáceis, estes empresários apresentam tanta resistência.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS - ASN. **Pandemia é desafio à capacidade de resiliência e reinvenção do empreendedor brasileiro.** 2020. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pandemia-e-desafio-a-capacidade-de-resiliencia-e-reinvencao-do-empendedor-brasileiro,ccfea2ce208f4710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- ALVARES, Jéssica Nicolodi; TRETER, Jaciara. **Gestão Financeira para Microempreendedores Individuais - MEI: Estudo de Caso na Hamburgueria Vitta Burger.** 2019. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2020/03/Gest%C3%A3o-Financeira-para-Microempreendedores-Individuais-MEI-Estudo-de-Caso-na-Hamburgueria-Vitta-Burger.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2020.
- ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- ANTONIK, Luis Roberto. **Empreendedorismo: gestão financeira para pequenas e médias empresas.** Rio de Janeiro: Alta books, 2016.
- ASSAF NETO, Alexandre.; SILVA, Cezar Augusto Tiburcio Silva. **Administração do Capital de Giro.** 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARROSO, Roseclair da Rocha Lacerda. **A gestão financeira e sua implicação no desempenho do negócio dos empreendedores no ramo da beleza da cidade de Sant'Ana do Livramento-RS.** Dissertação apresentada ao Mestrado em Administração pela Unipampa. Santana do Livramento: Unipampa, 2018. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/2968>>. Acesso em: 21 dez. 2020.
- BARTEL, Gonter. **Gestão financeira / Gonter Bartel.** 2ª ed. Indaial. Uniasselvi, 2011. 181 p. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/64914239/livro-uniasselvi-gestao-financeira>. Acesso em: 14 jan. 2021.
- BRASIL. **LEI COMPLEMENTAR Nº 128, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2008.** Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 01 dez. 2020
- CALIARI, Leonardo; ARAUJO, Fernanda; MADRID, Rosemeri da Silva, CERQUEIRA-ADÃO; Sebastião Ailton da Rosa. Proposição De Uma Estrutura De Plano De Negócio Para Uma Empreendedora Do Ramo De Beleza Da Fronteira Sant'ana Do Livramento/Rs - Brasil E Rivera - **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco.** v. 6 n. 1. 2020. Disponível em: <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/267>. Acesso em: 19 dez. 2020.
- CARDOZO, Sabrina.; PIENIZ, Luciana Paim.; **Gestão Para Microempreendedores Individuais – MEI: Fluxo De Caixa Como Aliado.** 2016. Disponível em:

https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2016/09/Gestao-Para-Microempreendedores-Individuais-_MEI-Fluxo-De-Caixa-Como-Aliado.pdf. Acesso em: 18 dez. 2020.

CHAVES, Renato Santos. *Contabilidade Básica: primeiros passos*. 1. ed. – Teresina, 2015. ISBN 978-85-916768-1-1 Disponível em: <https://georgenunes.files.wordpress.com/2018/11/contabilidade-basica-primeiros-passos-renato-santos-chaves-2015.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

CHÉR, Rogério. **A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**. São Paulo: Maltese, 1990.

COMUNIDADE SEBRAE. **Mercado da beleza: Como o MEI pode aproveitar essa tendência?** 2020. Disponível em: [https://comunidadesebrae.com.br/vida-de-mei/mercado-da-beleza-como-o-mei-pode-aproveitar-essa-tendencia#:~:text=No%20Brasil%2C%20o%20mercado%20da,atrai%20Microempree ndedores%20Individuais%20\(MEI\).&text=De%20acordo%20com%20a%20A,janeiro%20e%20julho%20de%202019](https://comunidadesebrae.com.br/vida-de-mei/mercado-da-beleza-como-o-mei-pode-aproveitar-essa-tendencia#:~:text=No%20Brasil%2C%20o%20mercado%20da,atrai%20Microempree ndedores%20Individuais%20(MEI).&text=De%20acordo%20com%20a%20A,janeiro%20e%20julho%20de%202019). Acesso em: 20 dez. 2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DANTAS, Rayane Darley Silva; SANTOS, Danielly Pereira dos; LIMA, José Eduardo de Carvalho. **A Influência Da Gestão Financeira No Desempenho Dos Microempreendedores Individuais Da Cidade De Juazeiro Do Norte-ce**. *Rev. Interfaces*, Vol. 5, nº 15, 02-10, 2017. DOI <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v6.e15.a2018pp02-10> Disponível em: <file:///C:/Users/mivla/Downloads/383-972-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2020.

DIAS, Bruna Fernanda; BARBOZA, Luiz Gustavo Santos.; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor.; VESCO, Delci Grapegia Dal.; **Intervenção Aplicada a um Salão de Beleza para Adequação dos Aspectos Financeiros**. *International Journal of Professional Business Review*, Vol 1, No 2, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.26668/businessreview/2016.v1i2.21>. Disponível em: <http://openacessojs.com/JBReview/article/view/21/17>. Acesso em: 18 dez. 2020.

DOWELEY, Getulio dos Santos. *Administração financeira e economia empresarial*. Rio de Janeiro: LTC. 1989.

ESTADO DE SANTA CATARINA. **Decreto N° 1.168, De 24 De Fevereiro De 2021**. Florianópolis, SC. 2021. Disponível em: https://www.sc.gov.br/images/Secom_Noticias/Documentos/Decreto1168covid.pdf. Acesso em: 05 abr. 2021.

EXAME. **MEIs do mercado de beleza crescem 567% em 5 anos**. 2015. Disponível em: <https://exame.com/pme/meis-do-mercado-de-beleza-crescem-567-em-5-anos/>. Acesso em: 02 dez. 2020.

FORCELINI, Franciele. **Termografia infravermelha aplicada ao design: protocolo de coleta de dados termográficos para o desenvolvimento de projetos**. 2019. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão,

Programa de Pós-Graduação em Design, Florianópolis, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214903>. Acesso em: 16 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Democracia*. 1994. pp. 114

GALVÃO, Tais Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração**. Versão impressa ISSN 1679-4974 versão On-line ISSN 2237-9622. 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018#:~:text=As%20revis%C3%B5es%20sistem%C3%A1ticas%20s%C3%A3o%20consideradas,sistem%C3%A1ticas%20de%20ensaios%20cl%C3%ADnicos%20randomizados. Acesso em: 28 dez 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. Tradução Allan Vidigal Hastings — 12. ed. — São Paulo. 2010.

GODOY, Elenilton Vieira.; SANTOS, Vinício de Macedo. Um olhar sobre a cultura. **Educação em Revista Belo Horizonte**, V.30|, N03, p.15-41. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v30n3/v30n3a02.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

GOVERNO FEDERAL. **Apresenta os relatórios estatísticos que consideram todos os MEIs formalizados no Portal ou optantes do SIMEI**. 10 jan. 2021. Disponível em: <http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemi/private/pages/relatorios/opcoesRelatorio.jsf> Acesso em: 15 mai. 2021.

GOVERNO FEDERAL. **O que é ser um MEI**. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei/o-que-e-ser-um-mei> Acesso em: 20 dez. 2020

GOVERNO FEDERAL. **Quais são seus direitos e obrigações?** Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei/direitos-e-obrigacoes> Acesso em: 21 dez. 2020.

GUILHERME, Denise Bezerra.; SANTOS, Márcio da Silva.; NEVES JÚNIOR, Antônio da Silva.; **Análise do Gerenciamento e Controle Financeiro do Microempreendedor Individual em seu Negócio no Segmento de Salão de Beleza no Bairro Vila Amorim na Cidade de Barreiras-BA**. 2018. . Disponível em: http://avf.fasb.edu.br/pluginfile.php/62125/mod_data/content/436/Denise%20Guilherme%20e%20M%C3%A1rcio%20Santos%20-%20AN%C3%81LISE%20DO%20GERENCIAMENTO%20E%20CONTROLE%20FINANCEIRO%20DO%20MICROEMPREE.pdf. Acesso em: 18 dez. 2020.

http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

LACERDA, Wanderson Braga.; **A Importância Do Controle Financeiro Para Os Meis: Um Estudo Para Verificar O Uso Das Ferramentas Contábeis Nos Mei - Microempreendedores Individuais Da Serra, Es**. 2017. Disponível em:

<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/07/revista-espaco-academico-v07-n02-artigo-04.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Joyce Dutra. **MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: UMA DISCUSSÃO SOBRE GESTÃO FINANCEIRA E EXPECTATIVAS DE NÉGOCIOS**. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23873>> Acesso em: 01 dez. 2020.

LIMA, Maurício S de; SOARES, Bernardo; BACALTCHUK, Josué. Psiquiatria baseada em evidências. **Rev. Bras. Psiquiatr.** [online]. 2000, vol.22, n.3, pp.142-146. 2017. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000300010>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

LOPES, Leandro Costa; SIQUEIRA, Karen Patricia Silva; VIEIRA, Édna Maria de Melo; FREITAS, Maurício Assuero Lima. **Adoção de práticas de controles financeiros e não financeiros por microempreendedores individuais**. *Gestão e Sociedade*, v. 8, n. 21, p. 749-766, 18 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1930>>. Acesso em: 18 dez. 2020.

MARTINS, Andrea Cristina; COSTA, Lúcia Costa da. **Reestruturação Produtiva e as Políticas Públicas de Empreendedorismo** : uma análise do deslocamento do direito do trabalho para o direito empresarial. *CONINTER*. n.3, v. 2, p. 338-356. 2014. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=SjI7UUoAAAAJ&hl=pt-BR>. Acesso em: 21 dez. 2020.

MARTINS, Eliseu & ASSAF NETO, Alexandre. **Administração Financeira**: As finanças das empresas sob condições inflacionárias. São Paulo: Atlas S.A., 1991.

MARTINS, Eliseu.; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARZZONI, David; PEREIRA, Rafael. **Análise das práticas de controles contábeis dos microempreendedores de Food trucks**. *Research, Society and Development*. 2020. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/341256673_Analise_das_praticas_de_controles_contabeis_dos_microempreendedores_de_Food_trucks> . Acesso em: 19 dez. 2020.

MENEGOTTO, Margarete Luisa Arbugeri. **Práticas de gestão econômica e financeira adotadas por redes de empresas estabelecidas no estado do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo, 2010. Dissertação (Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. - UNISSINOS, São Leopoldo. 2010. Disponível em:<<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3556>>. Acesso em: 18 de. 2020.

NASCIMENTO, Luciana de Cassia Nunes; SOUZA, Tania Vignuda de; OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos; MORAES, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de; AGUIAR, Rosane Cordeiro Burla de; SILVA, Liliane Faria da. **Saturação teórica em pesquisa qualitativa**: relato de experiência na entrevista com escolares. *Rev. Bras. Enferm.* vol.71 no.1 Brasília Jan./Feb. 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000100228&script=sci_arttext&tlng=p
t. Acesso em: 15 jan. 2021.

PORTAL DE DESENVOLVIMENTO LOCAL - AD. **De acordo com o Sebrae a maioria desses empreendedores são motivados pela busca de uma fonte de renda.** 2020

Disponível em:

<https://portaldodesenvolvimento.sebrae.com.br/numero-de-novos-mei-criados-em-2020-super-a-em-quase-43-mil-o-registro-do-mesmo-periodo-de-2019/#:~:text=Esse%20n%C3%BAmero%20%C3%A9%20o%20mesmo%20per%C3%ADodo%20de%202019>. Acesso em: 20 dez. 2020.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; LINHARES, Tamara Da Silva; GUSE, Jaqueline Carla; FREITAS, Luiz Antônio Rossi De. **Gestão de Contas a Receber no Comércio Varejista de Materiais de Construção: Um Estudo de Caso.** In: VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 2012. Disponível em: <https://www.inovarse.org/filebrowser/download/15782>. Acesso em: 20 dez. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS; Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

RECEITA FEDERAL. **Apresenta os relatórios estatísticos que consideram todos os MEIs formalizados no Portal ou optantes do SIMEI.** Disponível em:

<http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemi/private/pages/relatorios/opcoesRelatorio.jsf>
. Acesso em: 31 dez. 2020

REVISTA PEQUENAS EMPRESAS GRANDES NEGOCIOS - PEGN. **Atividade do MEI é a única fonte de renda de quase 4,6 milhões de pessoas.** 2019. Disponível em:

<https://revistapegn.globo.com/MEI/noticia/2019/09/atividade-do-mei-e-unica-fonte-de-renda-de-quase-46-milhoes-de-pessoas.html>. Acesso em: 01 dez. 2020.

Roxo, Alfredo A. de Oliveira; ARAUJO, Marcos Poggi de. **Planejamento e gestão empresarial sob inflação: um método geral para tratamento das projeções financeiras.** Rio de Janeiro: Campus, 1985.

SANTOS, Maia dos Santos dos; SILVA, Gustavo Melo; NEVES, Jorge Alexandre Barbosa. Risco de sobrevivência de micro e pequenas empresas comerciais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 107-124, 2011. DOI: 10.11606/rco.v5i11.34788.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34788>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE-SP. **Guia do Mei 2019.** 2029. Disponível em:

https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/BIS/Imagens/GUIA_MEI_2019.PDF. Acesso em: 19 dez. 2020

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil.** 2016 Disponível em:

<<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>> Acesso em: 02 dez 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Segmentos mais promissores para pequenos negócios em 2020.** 2020. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/segmentos-promissores-pequenos-negocios-2020/#:~:text=O%20estudo%20Neg%C3%B3cios%20Promissores%20em%202020%20apontou%20os%20servi%C3%A7os%20pessoais,tem%20grandes%20chances%20de%20prosperar>>. Acesso em: 02 dez. 2020

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil.** Marco Aurélio Bedê (Coord.). Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>> Acesso em: 20 dez. 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **PASEI | Serviços de Beleza e Estética -** Painel Setorial de Informações Estratégicas. 2018. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/P06%20Servi%C3%A7os%20Beleza%20e%20Est%C3%A9tica%20rev01_04052018.pdf> Acesso em: 19 dez. 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **MEI: saiba como fazer a sua declaração anual de faturamento.** 2016. Disponível em: 2020 <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/mei-saiba-como-fazer-a-sua-declaracao-anual-de-faturamento,1748baede1306510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 10 dez. 2020

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **O que é o fluxo de caixa e como aplicá-lo no seu negócio.** 2013. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fluxo-de-caixa-o-que-e-e-como-implantar,b29e438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 14 mar. 2021

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SIMPLES NACIONAL. **O que é o SIMEI?** Disponível em: <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Documentos/Pagina.aspx?id=4#:~:text=SIMEI%20%C3%A9%20o%20sistema%20de,14%20de%20dezembro%20de%202006>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SOBRAL, José de Arimatéia.; CARDOSO, Rosane Carvalho.; SANCHES, Grazielle Aline Feitosa. **A gestão do capital de giro das micro e pequenas empresas.** Volume 01 – Número 1 – Julho/Dezembro 2017. ISSN 2594-9438. 1 Disponível em: <https://www.fateb.br/fateb.cientifica/downloads/1a_edicao/artigos/004_a_gestao_do_capital_de_giro_das_micro_e_pequenas_empresas.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SOMEI. **Gestão para mei.** Disponível em: <<https://www.somei.com.vc/>>. Acesso em: 03 mar. 2021.

VALENTIM, Camila Da Silva.; CARVALHO, Ellen Lima De.; **Fluxo de Caixa e Planejamento Financeiro como instrumento de apoio à tomada de decisão para o**

microempreendedor. Volta Redonda , RJ. 2017. Disponível em:
<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/6912/1/ELLEN%20LIMA%20DE%20CARVALHO%20-%20CAMILLA%20DA%20SILVA%20VALENTIM.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2020.

WISSMANN. Alexandre Dal Molin. Competências do Microempreendedor Individual. **Revista De Micro E Pequenas Empresas E Empreendedorismo Da Fatec.** Osasco, V. 3, N°2, jul.-dez. 2017. Disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/AlexandreWissmann/publication/332786845_COMPETENCIAS_OF_THE_INDIVIDUAL_MICROENTREPRENEUR/links/5cc9c89d299bf120978f30be/COMPETENCIAS-OF-THE-INDIVIDUAL-MICROENTREPRENEUR.pdf. Acesso em: 23 dez. 2020

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiros. 100 ed. Porto Alegre: Sagra — D.C. Luzzatto, 2004

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semiestruturada para MEI do segmento de beleza

O roteiro de entrevista semiestruturada foi elaborado com o objetivo de compreender a cultura dos Microempreendedores Individuais em relação a forma de realizar seus controles financeiros, a fim de contribuir para posterior criação e controles mais efetivos e adaptados a esse porte e ramo de atividade.

1. Identificação de gênero;
2. Grau de instrução;
3. Atividades desenvolvidas;
4. Porque optou pela formalização?
5. Como você aprendeu a gerenciar seu negócio?
6. Se você fosse avaliar sua atuação como gestor de seu negócio , qual das avaliações que se enquadraria? () Inicial , () Básico , () Intermediário , () Profissional. Por que?
7. Já fez algum curso sobre como realizar a gestão financeira?
8. Quem cuida da gestão financeira?
9. Quais controles financeiros costuma usar?
10. Como os controles são registrados?
11. Usa destes para tomar decisões?
12. Conhece e/ou faz uso do fluxo de caixa? Se sim como realiza?
13. Com relação ao capital de giro, como se realiza o controle deste?
14. O que você leva em consideração na hora da formação de preço?
15. Você possui uma ficha técnica dos serviços que presta; (do custo e retorno de cada serviço prestado)?
16. Sente dificuldade em fazer controle financeiro? Porquê? Quais são estas dificuldades?
17. Conta com o apoio de algum profissional da Contabilidade? Se não, porque não?
18. Como você faz a separação do dinheiro pessoal dos da empresa?
19. Sabe o porquê essa distinção é importante?
20. Na sua opinião, como seria o modelo ideal de controle de financeiro?
21. Qual o tempo que você reserva para cuidar da gestão financeira e para fazer os controles necessários?
22. Gostaria de comentar algum outro aspecto não aborda ainda?
23. Você usaria um controle financeiro? Por que motivos?
24. Se você fosse contratar um profissional com os seus conhecimentos e dedicação quanto é que você pagaria de salário?
25. O valor informado acima é menor , igual ou superior ao que você retira por mês na sua MEI?

Obrigada pela sua participação.

APÊNDICE B – Questionário sobre controles financeiros utilizado pelos MEIs do segmento de beleza

Este questionário faz parte da pesquisa controles financeiros para microempreendedores individuais do segmento de beleza, desenvolvida pela pesquisadora Mivlaí Ana Zanchet Boeira e orientadora Profa. Dra. Larissa De Lima Trindade e tem por objetivo principal *Elaborar controles financeiros que melhor atendam às necessidades dos Microempreendedores Individuais do segmento de beleza no município de Xaxim/SC.*

1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

1.1 Sexo:

- Masculino.
- Feminino.

1.2 Idade:

- De 18 a 25 anos.
- De 26 a 35 anos.
- De 36 a 50 anos.
- De 51 a 60 anos.
- Acima de 60 anos.

1.3 Escolaridade

- Analfabeto.
- Ensino fundamental.
- Ensino médio.
- Ensino técnico.
- Superior incompleto.
- Superior completo. Qual?
- Pós graduação.

1.4 Como adquire conhecimento e/ou se atualiza?

- Cursos.
- Internet.
- Leitura.
- Televisão.
- Não me atualizo.
- Outros. Qual?

1.4 Quem te auxilia no gerenciamento da empresa?

- Família.
- Banco.
- Contabilidade.
- Amigos.
- Outros. Quem?

1.4 Você acha importante realizar a gestão financeira?

- Muito importante
- Importante.
- Talvez.
- Pouco importante.
- Nada importante.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 Assinale qual sua principal atividade desenvolvida

- Manicure e pedicure.
- Cabeleireiro (a).
- Barbeiro (a).
- Manicure, pedicure e cabelereiro (a).

- Barbeiro (a) e cabelereiro (a).
 Outras. Qual? _____

2.2 Tempo de atividade

- Até 1 ano.
 De 2 a 5 anos.
 De 6 a 10 anos.
 Acima de 11 anos.

2.3 Qual a sua principal forma de atendimento.

- Sala comercial própria.
 Sala comercial alugada.
 Residência própria.
 Atendimento domiciliar.
 Outros.

2.4 Como você define o preço de seus serviços.

- Observando os valores cobrados por meus concorrentes no mercado.
 Calculando meus custos com material e mão de obra.
 Mercado e análise financeira.
 Outra forma. Qual? _____.

3 CONTROLES REALIZADOS FLUXO DE CAIXA

3.1. Você registra as entradas e saídas de dinheiro de seu caixa?

- Sim.
 Não.
 Talvez.

3.2 De que forma você realiza esses registros?

- Não realizo registros.
 Caderno.
 Planilhas (Excel).
 Sistema operacional próprio.
 Outro. Qual? _____

3.2.1. Caso não realize esses registros, por qual motivo?

- Não possuo tempo hábil entre os atendimentos.
 Guardo essas informações de cabeça.
 Não sei como fazer.
 Outros.

3.3 Com que frequência você realiza a conferência de caixa?

- Não realizo conferência de caixa.
 Diariamente.
 Semanalmente.
 Mensalmente.

3.4. Você consegue separar o que é dinheiro da empresa e o que é dinheiro pessoal?

- Sim
 Não

3.5 Como você calcula seu salário?

- Não calculo, realizo retiradas dos valores da empresa conforme minha necessidade.
 Tenho estipulado um valor fixo mensal para meu salário.
 Tenho estipulado um percentual de acordo com meus lucros.

3.6 Você tem conta jurídica?

- Sim.
 Não.

4. CONTAS A PAGAR E A RECEBER

4.1 Quanto aos valores a receber de seus clientes?

- À vista (sem exceções).

- Á vista e prazo (somente para conhecidos).
- A vista e a prazo sem distinção.
- Outras. Qual?

4.2 De que formas você trabalha a prazo?

- Cartão de crédito.
- Registra no caderno, ficha ou semelhante.
- Cheque
- Não trabalho com recebimentos a prazo.

4.3 De que maneira você controla seus recebíveis a prazo?

- apenas de cabeça
- caderno e/ou fichas
- planilhas eletrônicas (Excel)
- sistema operacional próprio

4.4 Tem inadimplência?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

4.5 Quanto aos valores a pagar a fornecedores?

- Somente à vista.
- A prazo.
- A vista e a prazo, depende da compra.

4.5 Se compra a prazo de que maneira realiza o pagamento?

- Cartão de crédito.
- Registra no caderno, ficha ou semelhante.
- Cheque
- Não trabalho com pagamentos a prazo.

4.6 De que maneira você controla seus pagamentos a fornecedores?

- Apenas de cabeça
- Caderno e/ou fichas
- Planilhas eletrônicas (Excel)
- Sistema operacional próprio
- Outros. Qual?

Obrigada pela sua participação!

APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____ declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a): **controles financeiros para microempreendedores individuais do segmento de beleza**, desenvolvida pelo pesquisadora Mivlaí Ana Zanchet Boeira. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Profa. Dra. Larissa de Lima Trindade.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é: **elaborar controles financeiros que melhor atendam às necessidades dos Microempreendedores Individuais do segmento de beleza no município de Xaxim/SC.**

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas serão usada para a produção de um trabalho de conclusão de curso e de artigos sobre a temática. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada, que será gravada a partir da assinatura desta autorização, para fins de posterior produção de conteúdo.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse estudo a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Xaxim SC, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____